

JORNAL DAS CALDAS



SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

CALDAS DA RAINHA • ÓBIDOS • BOMBARRAL • CADAVAL • PENICHE

N.º 1761 • 4 de fevereiro de 2026 • Ano XXXIII • Preço: 1€ • Periodicidade: Semanário • Diretora: Clara Bernardino • Assinatura Anual: Portugal €30, Europa €78, Resto do Mundo €98
www.jornaldascaldas.pt • e-mail: info@jornaldascaldas.pt / redacao@jornaldascaldas.pt • Tel: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 968 422 144 (Chamada para a rede móvel nacional)

anir

Autorizado pelos CTT a circular em envelope fechado de plástico. Autr/DE13132023GSB2/JAN
Pode abrir-se para verificação postal

2501-216
CALDAS DA RAINHA
TAXA PAGA

CONSULTORA
IMOBILIÁRIA
FOI ASSASSINADA



P. 19

DOIS CENTROS
TECNOLÓGICOS
NA BORDALO PINHEIRO



P. 21

ÓBIDOS

APANHADO APÓS ROUBO
EM ESTAÇÃO DOS CTT

P. 20

PENICHE

ORGANIZAÇÃO AMBIENTAL
PERDEU ARMAZÉM

P. 09

BOMBARRAL

DESTILARIA FEZ
DESCARGAS PARA O RIO

P. 20

CADAVAL

DETIDO
COM ARMA PROIBIDA

P. 20

TEMPORAL DEIXOU RASTO DE DESTRUIÇÃO



P.02 a III

REFOOD HÁ 10 ANOS
A COMBATER O
DESPERDÍCIO ALIMENTAR



P. 16

CALDAS DA RAINHA
É “CAPITAL EUROPEIA DO PEQUENO RETALHO”



P. 15 a 18



Pub.

LAVAREDA
MUSIC SHOP

A loja de música nº 1 do Oeste

Mais de 7500 produtos em stock!

www.lavaredamusicshop.pt

Temporal deixou rastro de destruição nas Caldas da Rainha

O temporal de 28 de janeiro, associado à depressão Kristin, causou danos em infraestruturas e equipamentos públicos e privados no concelho de Caldas da Rainha, particularmente na rede viária, carros, casas, lojas, edifícios escolares, edifícios administrativos, equipamentos desportivos, espaços públicos, árvores, sinalética, outdoors, sistemas de abastecimento de água, fornecimento de eletricidade e telecomunicações.

Francisco Gomes

As fortes rajadas de vento associaram-se à chuva intensa e à agitação marítima. Ainda não existem valores consolidados dos prejuízos, porque o levantamento técnico dos danos continua a decorrer.

Na madrugada de 28 de janeiro, a depressão provocou rajadas de vento que em várias zonas do litoral chegaram próximo dos 180 km/h.

Houve queda de árvores que obstruíram a circulação em várias vias e interrupção de diversas estradas devido à queda de estruturas fixas, deslizamento de taludes e inundações.

Registaram-se cortes no fornecimento de eletricidade devido a danos na rede de distribuição e queda de árvores sobre cabos, com impacto relevante nas condições de serviço da rede de abastecimento de água. As redes telefónicas ficaram comprometidas em alguns locais devido ao impacto nas infraestruturas de telecomunicações.

Os bombeiros não tiveram mãos a medir. Foram os principais elementos envolvidos nas respostas à população na remoção de árvores, desobstrução de vias e outras prestações de socorro.

Da parte da Câmara, foram mobilizadas as equipas do Serviço Municipal de Proteção Civil e dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Foi também feita a avaliação técnica de edifícios públicos e vias danificadas ou obstruídas, e concretizado o condicionamento da circulação rodoviária de acessos.

O Município das Caldas da Rainha disse ter recebido muitas manifestações de preocupação da população relativamente ao restabelecimento da rede elétrica em várias zonas do concelho.

“A depressão Kristin provocou danos significativos na infraestrutura elétrica, com a queda de numerosos postes e cabos elétricos. Os constrangimentos no fornecimento e no restabelecimento de energia ocorrem ao nível da alta, média e baixa tensão, sendo esta última responsável pelo abastecimento direto às habitações”, informou logo a autarquia.

quia, indicando que a múltiplas equipas da E-Redes estavam a trabalhar em permanência, a braços com muitas intervenções, empenhadas em resolver todas as falhas de energia.

A reposição da energia eléctrica foi feita gradualmente, dificultada por humidade nos cabos e por avaria na rede.

No que se refere ao abastecimento de água, também estava dependente do restabelecimento da energia elétrica.

3.400 clientes sem eletricidade

O Município das Caldas da Rainha informou que, de acordo com os dados da E-Redes, atualizados às 08h00 de segunda-feira, no concelho a cobertura de energia elétrica foi restabelecida entre 91% e 95%, estimando-se existirem cerca de 3.400 clientes sem fornecimento.

Entre as freguesias mais afetadas estão Vidais, União das Freguesias de Caldas da Rainha – Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório, Salir de Matos, A-dos-Francos, Landal e União das Freguesias de Tornade e Salir do Porto.

“O fornecimento de energia continua instável em vários pontos do território”, admitiu a autarquia.

No que diz respeito ao abastecimento de água, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento garantem que já existe abastecimento de água em todo o concelho, embora ainda se verifiquem situações pontuais de água turva em alguns locais.

Em Bairradas/Porto Moinho, na freguesia de Landal, há instabilidade no fornecimento de água devido às oscilações de energia elétrica.

Apoio social

“Todas as situações de vulnerabilidade social identificadas, até ao momento, já foram resolvidas, incluindo o realojamento temporário de cidadãos em situação de risco”, assegurou a Câmara. Duas pessoas foram para



O acesso à Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha ficou bloqueado

casa de familiares, por não terem condições de habitabilidade.

O Município das Caldas da Rainha reforçou as medidas de apoio às famílias e cidadãos em situação de maior vulnerabilidade.

Neste sentido, através da sua Unidade de Desenvolvimento Social, e em colaboração com as entidades de intervenção social que se encontram no terreno (que integram parte da Rede Social das Caldas da Rainha), o Município disponibilizou apoio em carências de primeira necessidade, nomeadamente, alimentação, vestuário, higiene pessoal e outros apoios essenciais (avaliados caso a caso).

Foi feito um apelo à colaboração de toda a comunidade para a identificação de situações de isolamento, fragilidade ou carência, em particular junto de idosos, solicitando que quaisquer situações sinalizadas sejam comunicadas à Unidade de Desenvolvimento Social, tais como manifestações de interesse de particulares e entidades que desejam apoiar os serviços em regime de voluntariado.

Plano de Emergência ao quarto dia

Na tarde do passado sábado

a Câmara anunciou a ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil na sequência da Situação de Calamidade declarada pelo Governo.

A medida, com efeitos retroativos às 00h00 do dia 28 de janeiro, foi tomada três dias após a tempestade, mas tarde do que outros concelhos. Segundo o presidente da Câmara, Vitor Marques, esta medida “visa garantir a coordenação máxima entre todas as entidades de socorro e segurança, para uma resposta mais rápida na reposição da normalidade e no apoio às populações afetadas”.

Aos municípios que sofreram danos em habitações, empresas ou infraestruturas, ou que detetem situações de perigo na sua zona, a Câmara solicitou que “mantenham a calma e garantam a sua segurança, e reportem a situação diretamente à sua junta de freguesia”, um vez que estas “estão em contacto direto com o Serviço Municipal de Proteção Civil através de uma plataforma digital, em tempo real, para o levantamento urgente de prejuízos”.

“O Serviço Municipal de Proteção Civil tem realizado um relatório diário da situação do concelho, com registo de todas as necessidades e ocorrências junto do Comando Sub-regional da

Proteção Civil para reposição da normalidade. Esta articulação é fundamental para que o levantamento seja rigoroso e os apoios previstos na lei possam chegar a quem deles necessita o mais rapidamente possível”, explicou.

O Município transmitiu que as ocorrências devem ser reportadas diretamente às entidades competentes, de acordo com a situação em causa, para uma maior rapidez na resposta.

Para além dos Bombeiros, PSP e GNR, os contactos devem ser feitos, vincou a Câmara, de acordo com o tema a reportar: Cortes de eletricidade ou avarias técnicas (E-Redes: 800 506 506 / 913 846 398), interrupções no abastecimento de água (Serviços Municipalizados de Água e Saneamento: 262 240 002), queda de árvores, edifícios em risco ou outras situações de perigo iminente (Serviço Municipal de Proteção Civil: 969 111 490) e pedidos de apoio social (Unidade de Desenvolvimento Social – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social: 262 240 015 / 927 503 142).

Apelou ainda à colaboração com as autoridades e a que sejam evitadas deslocações desnecessárias em zonas com árvores ou estruturas instáveis.

Parque, Mata e piscinas municipais encerrados devido aos estragos

Parte da cobertura das piscinas municipais foi levada pelo vento durante a tempestade Kristin, o que levou ao seu encerramento por tempo indeterminado, de forma a garantir as condições de segurança.

Pedro Antunes

Entre o Parque D. Carlos I e a Mata Rainha Dona Leonor estima-se que tenham caído cerca de duas centenas de árvores, entre as quais alguns dos maiores e mais antigos exemplares.

Também para garantir as condições de segurança, o Parque e Mata estão também encerrados, com a Câmara das Caldas da Rainha a pedir para que ninguém frequente estes locais, mesmo que consigam entrar.

"Apela-se à população que não circule neste e outros locais em que exista risco de queda de árvores e ramos", refere um dos comunicados emitidos pela autarquia.

Em toda a cidade foram várias as árvores que caíram, algumas das quais provocaram danos em viaturas, sinais de trânsito, contentores do lixo e outras infraestruturas.

Foram várias as infraestruturas municipais que sofreram danos, inclusive o próprio edifício da Câmara. Foram afetadas também as coberturas do

estaleiro municipal, da Casa da Juventude (cujas obras estavam no final), do Pavilhão Rainha D.^a Leonor e da Expoeste.

Durante algum tempo, até que fosse possível retomar a normalidade de funcionamento, estiveram encerrados vários pavilhões municipais, o Centro de Artes, o complexo municipal, os campos de futebol e a piscina escolar Raul Proença.

1. A entrada sul do Parque ficou neste estado

2. Ramos de árvore causaram danos em viatura junto à Casa da Juventude

3. Vários contentores foram levados pelo vento

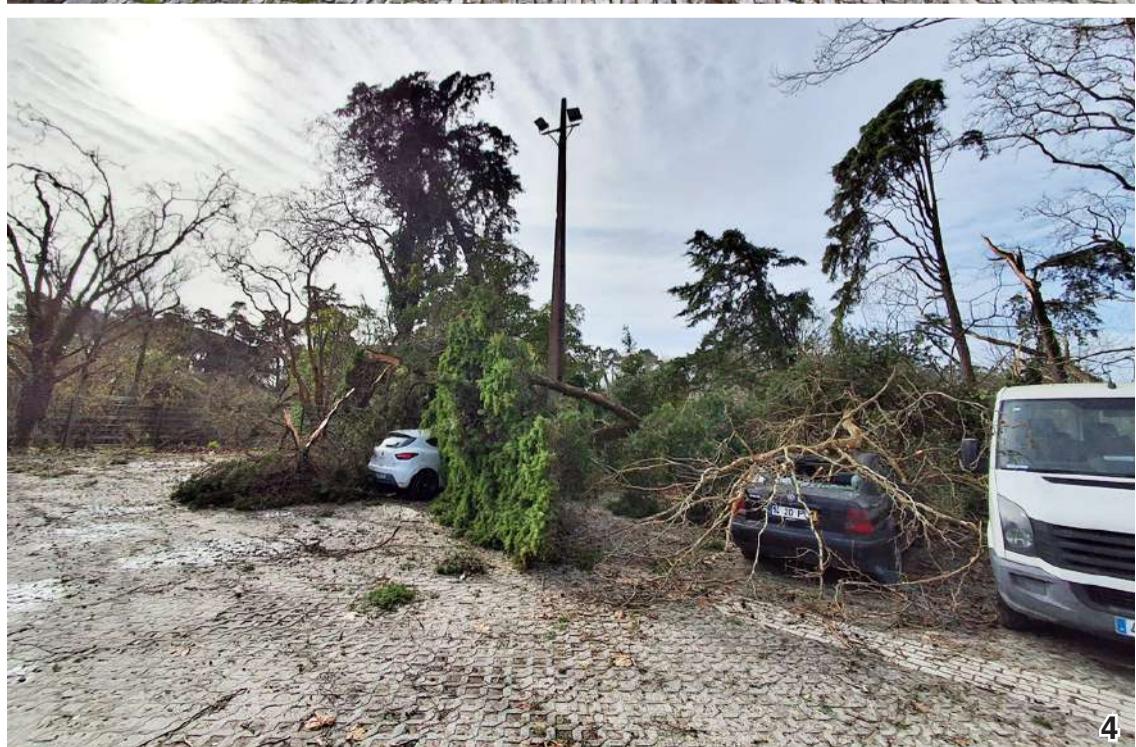
4. No estacionamento da Parada dois carros foram atingidos por galhos



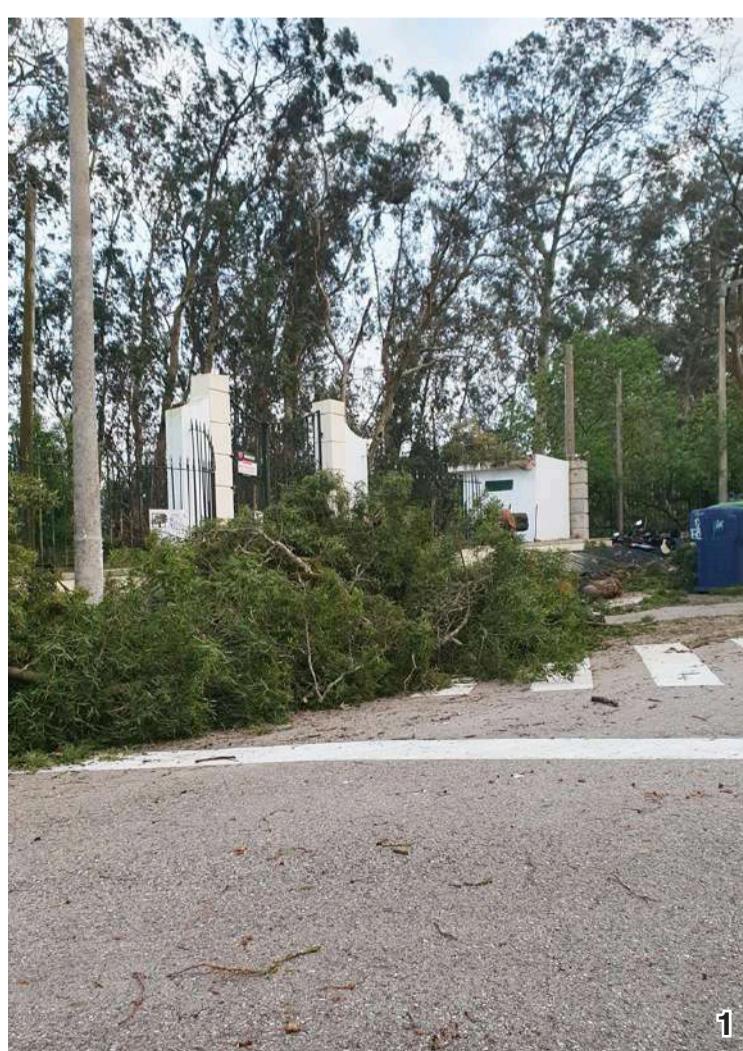
2



3



4



1

Escolas afetadas ao nível de coberturas, equipamentos e espaços de circulação

A queda de uma árvore sobre um depósito de gás provocou uma fuga de gás, determinando o encerramento da Escola Básica de Santo Onofre, na cidade das Caldas da Rainha. Foi uma das consequências da depressão.

Francisco Gomes

Ficaram com a cobertura parcialmente danificada a escola D. João II e a Escola Básica e Jardim de Infância de Salir de Matos. No Avenal verificou-se a mesma situação, mas acrescentam-se danos no toldo do parque infantil.

Na Encosta do Sol houve queda de árvores e danos em coberturas de espaços exteriores de circulação, equipamentos infantis e toldo. No Bairro da Ponte, danos da cobertura de espaço de circulação exterior. Em Tornada, queda de árvore e danos no espaço exterior.

Chegaram a estar encerradas duas dezenas e meia de estabelecimentos escolares. As escolas básicas e jardins de infância de São Gregório, Foz do Arelho, A-dos-Francos, Alvorninha, Carvalhal Benfeito, Casais da Serra, Reguengo da Parada, Lagoa Parceira, Tornada, Salir do Porto e Salir de Matos, as escolas básicas do Avenal, Chão da Parada, Santa Catarina e Relvas, e jardim de infância de Casal Celão.

Com o tempo foram retomando o funcionamento, mas no Avenal há uma sala que não está utilizável e os alunos têm aulas noutro espaço do estabelecimento de ensino.

A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha teve de adiar e remarcar os exames da época de recurso para as datas correspondentes ao calendário da época especial.

Verifica-se uma pausa letiva, o que permite desenvolver esforços no sentido de desbloquear os acessos à escola, tapados por árvores, troncos e ramos caídos em cima de postes com cabos de telecomunicações.

Linha do Oeste suspensa

A Infraestruturas de Portugal anunciou a suspensão da circulação ferroviária na Linha do Oeste entre Mafra e Amieira (concelho de Soure), que serve de ligação com o Ramal de Alfarelos e, consequentemente, à Linha do Norte.

Em causa estão danos na catenária e obstruções na infraestrutura ferroviária, devido “às condições meteorológicas adversas”, que estão a afectar a exploração normal do serviço em vários troços da rede.

Situação de Calamidade

Na sequência dos danos causados pela depressão Kristin, o Conselho de Ministros declarou a Situação de Calamidade no dia a seguir ao acontecimento, incluindo no rol 69 concelhos. A região Oeste foi quase toda abrangida (Alcobaça, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourenhã, Nazaré, Óbidos, Peniche e Torres Vedras). Ficaram de fora Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço.

A declaração compreende o período entre 28 de janeiro e 8 de fevereiro. Esta resolução não afasta a responsabilidade das seguradoras, decorrente de eventuais contratos de seguro.

As medidas excecionais e os apoios a atribuir na decorrência da declaração de calamidade incluem, designadamente, apoios de emergência a prestar às populações afetadas pelas condições atmosféricas extremas, que se encontrem privadas de acesso a bens de primeira necessidade, a alojamento e a cuidados de saúde, apoio às famílias das vítimas que perderam a vida e às vítimas que sofreram lesões incapacitantes, reparação e reconstrução de infraestruturas e equipamentos municipais e intermunicipais afetados, medidas de contenção dos impactos ambientais e de restauro de património cultural e natural, apoio financeiro a atribuir, subsidiária e complementarmente à cobertura por seguros, com vista à recuperação de habitação própria e permanente, do parque empresarial e automóvel e de explorações agrícolas e florestais, nos termos a definir por portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças, da economia, das infraestruturas, da administração interna e da agricultura e floresta.



1

da Proteção Civil, com reforço de meios para operações de vigilância, fiscalização, patrulhamentos dissuasores de comportamentos ilícitos e de apoio geral às operações de proteção e socorro que possam vir a ser desencadeadas, o que inclui o envolvimento das Forças Armadas.

Entre outras medidas, como a dispensa de serviço ou a justificação das faltas dos trabalhadores, do setor público ou privado, que desempenhem cumulativamente as funções de bombeiro voluntário ou de voluntário na Cruz Vermelha Portuguesa, implica a ativação automática dos planos de emergência de proteção civil do respetivo território.

Pacote de 2,5 mil milhões de euros

O Governo vai apoiar a reconstrução de habitação própria e permanente em intervenções até 10.000 euros “sem necessidade de documentação” para os casos em que não haja cobertura de seguro, anunciou o primeiro-ministro. O mesmo montante estará disponível para situações relacionadas com agricultura e floresta.

São medidas que incluem um pacote de apoios que poderá atingir os 2,5 mil milhões de euros.

Entre as quinze medidas apresentadas por Luís Montenegro constam isenções, linhas de crédito e moratórias nos empréstimos às empresas, no crédito à habitação própria e permanente, e nas obrigações fiscais.



2



3

1. Na Encosta do Sol

2. No Avenal

3. Na ESAD.CR

O mau tempo nas povoações das Caldas da Rainha



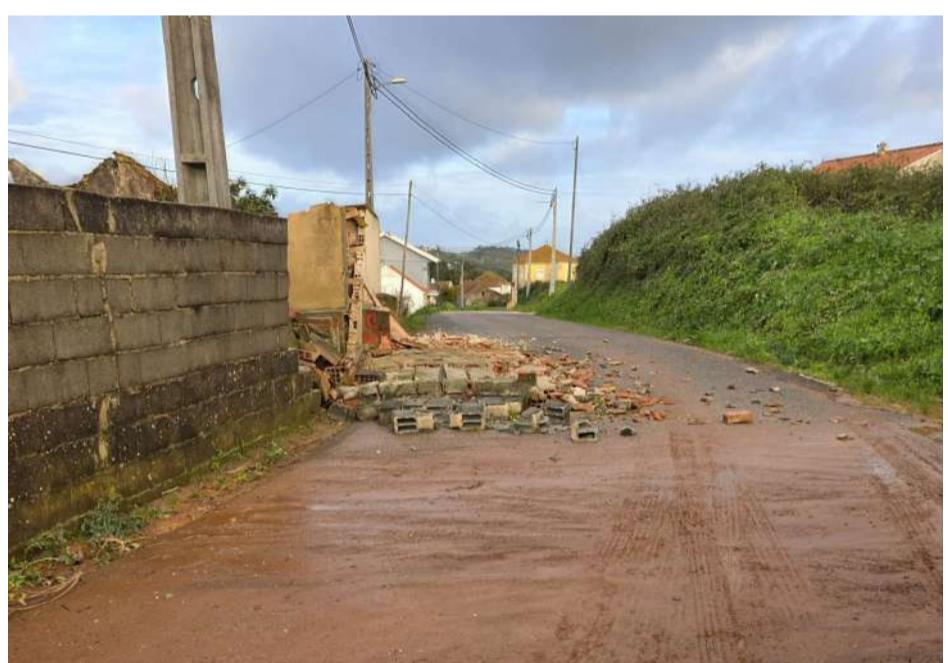
Casal Salvador, em Alvorninha



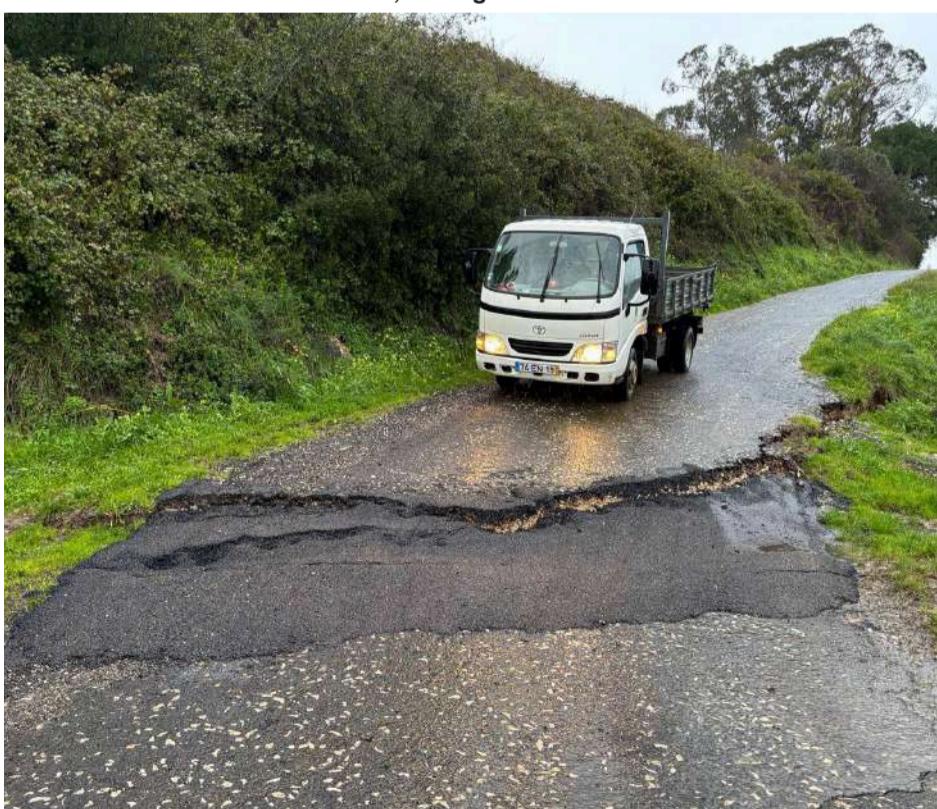
No Coto (foto Marlene Sousa)



Estrada entre a Matoeira e Cortém, na freguesia de Vidais com fissuras



Rua de Santo António, em Lobeiros, freguesia de Alvorninha



Estrada das Milhagens, do lado da Carrasqueira, na freguesia de Vidais, até à ponte que segue para Fanadia e São Gregório



Rua Principal da Rabaceira, na freguesia de Vidais

O mau tempo nas povoações das Caldas da Rainha



No Coto (foto Marlene Sousa)



Caminho agrícola em Alvorninha que liga o cemitério da Ramalhosa aos Maios



Na União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto



Barragem de Alvorninha na cota máxima e a libertar alguma água pelo descarregador lateral



Na freguesia de Carvalhal Benfeito



Rua Quinta da Barrosa, no Nadadouro, fechada ao trânsito junto à ponte de ligação ao concelho de Óbidos



Posto de abastecimento de água em Tornada

Óbidos reage a tempestade Kristin com plano de emergência

A tempestade Kristin deixou diversos estragos no concelho de Óbidos durante a madrugada do dia 28, com rajadas de vento particularmente intensas entre as 03h30 e as 04h40, obrigando à ativação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil logo ao amanhecer. Apesar dos danos materiais, não houve feridos nem vítimas a lamentar, confirmou o presidente da Câmara Municipal de Óbidos, Filipe Daniel, em declarações à imprensa.

Marlene Sousa

O autarca descreveu a tempestade como um fenómeno "de grande intensidade" e destacou a direção invulgar dos ventos. "Foram períodos de muita intensidade, nomeadamente na questão do vento e com uma direção que não é muito habitual", afirmou.

"Dentro destes fenómenos meteorológicos que começam a ter cada vez mais frequência, temos de estar cada vez mais preparados para eles", declarou.

"Já enfrentámos a pandemia, já lidámos com situações ligadas a conflitos internacionais, mas, este foi também um fenómeno extremo", acrescentou Filipe Daniel.

Com o concelho ainda a atravessar dificuldades na gestão dos níveis de água da barragem e da influência das marés, o Município acionou rapidamente os seus meios de resposta. "Conseguimos fazer toda esta gestão para minimizar o máximo de riscos. Poucas horas depois da tempestade reunimos no complexo municipal logístico, ativámos o plano de emergência e organizámos o levantamento das situações mais urgentes", explicou Filipe Daniel.

A prioridade recaiu sobre as pessoas mais vulneráveis como idosos, dependentes de oxigénio, utentes de IPSS e crianças. "Tivemos uma resposta pronta e organizada, com todos os dirigentes a saberem exatamente o que fazer. Algumas pessoas foram dispensadas para poderem apoiar familiares com necessidades especiais", acrescentou.

No balanço das ocorrências, o município registou 64 quedas de árvores, algumas atingindo viaturas, estruturas imóveis e património. "Apesar da intensidade do vento, esperava mais danos e felizmente estava enganado. Com 46 anos, não me recordo de ter passado por algo desta intensidade em Óbidos", confessou o autarca.

As equipas municipais, juntas de freguesia e bombeiros procederam ao desimpedimento rápido de vias e acessos a habitações, assegurando que ninguém ficasse isolado.

O concelho registou seis inun-

dações. A barragem mantém as portas abertas para garantir capacidade de resposta a novas precipitações. "Temos feito esta gestão em articulação com a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a Associação de Beneficiários do Plano de Rega das Baixas de Óbidos e a Proteção Civil, para criar uma almofada de segurança. As portas abrem automaticamente aos 31,45 metros", explicou Filipe Daniel.

"A E-Redes informou-nos de que os danos eram significativos e que a reparação demoraria mais de 24 horas", indicou o autarca, assinalando que a informação foi partilhada através das redes sociais do município.

Para garantir o abastecimento de água e apoiar as Instituições Particulares de Solidariedade Social e equipamentos médicos, a autarquia distribuiu geradores próprios e alugados. "Estas áreas ficaram salvaguardadas. Conseguimos também encher depósitos de água com o apoio dos Bombeiros de Óbidos, e ainda dos Bombeiros de Bombarral, para que ninguém ficasse sem água para alimentação ou higiene", descreveu.

Filipe Daniel garante que, apesar das dificuldades, o abastecimento "está minimizado".



1



2



3



4



5

1. Tempestade em Óbidos derruba poste de eletricidade em Gaeiras

2. O Município registou 64 quedas de árvores

3. Tempestade "de grande intensidade"

4. Ativação do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil

5. A tempestade Kristin deixou diversos estragos no concelho de Óbidos

Kristin causa danos no Bombarral e Cadaval e obriga a reforço de meios de emergência

O Bombarral também sofreu com o mau tempo provocado pela depressão Kristin, que deixou um rastro de destruição. Quedas de árvores e postes, inundações e falhas no fornecimento de energia elétrica e de telecomunicações foram algumas das situações mais comuns.

Marlene Sousa

Neste momento, encontram-se “mobilizados operacionais dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, elementos da GNR, do Serviço Municipal de Proteção Civil, várias equipas operacionais da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e de entidades privadas, de forma a assegurar uma resposta rápida e eficaz às diversas situações registadas”.

Poucas localidades continuam ainda sem energia elétrica e, consequentemente, sem abastecimento de água, mantendo-se no terreno equipas que trabalham na sua rápida reposição.

A autarquia mantém igualmente o contacto permanente com a E-Redes, com vista ao restabelecimento total do fornecimento de energia, que, “face à complexidade dos trabalhos e ao elevado número de ocorrências, ainda não foi possível repor em todo o concelho”.

O Município do Bombarral informa, no entanto, que o fornecimento de energia elétrica na Escola Secundária Fernão do Pó e no Centro Escolar do Bombarral se encontra estabilizado. Embora ainda possam ocorrer “algumas oscilações pontuais, tudo indica que o fornecimento de energia se irá manter”. Caso se verifique algum imprevisto, a Câmara Municipal tomará as medidas necessárias em articulação com a Direção do Agrupamento de Escolas.

Com o objetivo de dar resposta a necessidades identificadas pelos municípios, a autarquia disponibilizou os balneários do Pavilhão Municipal para higiene pessoal. O serviço está disponível entre as 08h00 e as 23h00, sem necessidade de marcação prévia.

O Município do Bombarral deixa ainda um agradecimento especial aos militares da GNR envolvidos, à equipa de Ação Social da autarquia, pelo empenho e disponibilidade demonstrados nesta iniciativa de cariz humanitário, e às Juntas de Freguesia, cujo apoio e colaboração foram fundamentais para o sucesso da operação.

Paralelamente, o Município do Bombarral, através dos serviços de Ação Social e acompanhados pela vice-presidente com o pelelo, Fátima Coelho, no dia 29 de janeiro, uma ação conjunta com a GNR, de acompanhamento e apoio a idosos em situação de maior fragilidade, na sequên-

cia dos efeitos provocados pela depressão Kristin. Esta iniciativa baseou-se na informação recolhida nos Censos Sénior 2025, que permitiram identificar os municípios mais vulneráveis. No total, foram realizadas 23 visitas domiciliárias.

O principal objetivo desta ação passou por “avaliar o bem-estar dos idosos após a intempérie, identificar eventuais carências alimentares ou necessidades básicas, verificar as condições de habitabilidade das residências e confirmar se os idosos tinham conseguido contactar familiares ou redes de apoio”. A intervenção permitiu um “contacto direto com a população sénior, reforçando o acompanhamento social e garantindo uma resposta mais rápida e eficaz em situações de maior vulnerabilidade”.

Entretanto, o Município do Bombarral está a recolher informações sobre os prejuízos causados pela depressão Kristin no concelho. Particulares, empresas, IPSS, coletividades e outras entidades podem comunicar os danos através do formulário online disponível no site e nas redes sociais da autarquia.

Campanha solidária

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Bombarral, em parceria com o Município do Bombarral, as Juntas de Freguesia do concelho e várias instituições e associações locais, encontra-se igualmente a promover uma ação de solidariedade destinada a apoiar as vítimas da tempestade nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Alvaiáze, também fortemente afetados pela depressão Kristin.

A campanha inclui a recolha de bens essenciais, nomeadamente alimentos não perecíveis, artigos de higiene e limpeza, roupa de cama e materiais de construção. Os donativos podem ser entregues no quartel dos Bombeiros Voluntários do Bombarral e nas Juntas e União de Freguesias do concelho. No caso dos materiais de construção, a entrega deve ser feita diretamente nos armazéns municipais, na Rua de São Brás, entre as 09h00 e as 18h00.

O Município do Bombarral associou-se ainda a outra iniciativa solidária promovida pela Associação de Pais da Escola Básica e Secundária Fernão do Pó, pela Associação de Pais do Ensino

Básico do Bombarral, pelo Sport Clube Escolar Bombarrelense e pelo Círculo de Cultura Musical Bombarrelense. Esta ação procurou dar resposta aos pedidos de apoio provenientes dos municípios do distrito de Leiria mais atingidos pela depressão Kristin, através da recolha de vários bens essenciais.

A recolha decorreu no dia 31 de janeiro, tendo reunido bens como alimentos não perecíveis, produtos de higiene, água engarrafada, cobertores e lonas ou plásticos para coberturas, destinados a apoiar as populações que ainda enfrentam dificuldades decorrentes da intempérie.

Cadaval afetado

Também o concelho do Cadaval foi afetado pela passagem da depressão Kristin. O vento forte e a chuva intensa provocaram a queda de árvores e ramos, bem como alguns danos em infraestruturas e veículos, em diferentes freguesias do concelho.

Segundo o Município, “desde as primeiras horas, os trabalhadores municipais, apoiaram incansavelmente os bombeiros, as forças de segurança e as entidades de proteção civil no terreno, respondendo de forma célere e coordenada às diversas ocorrências, encontrando-se os trabalhos de limpeza e reparação ainda em curso”.

Foram removidos vários obstáculos que condicionavam temporariamente a circulação rodoviária. Neste momento, não se registam vias cortadas no concelho do Cadaval, mantendo-se o trânsito regular em todo o território.

Na sequência da declaração de Situação de Calamidade ainda em vigor, a Câmara Municipal decidiu adiar todos os eventos de Carnaval previstos para o dia 7 de fevereiro, garantindo que novas datas serão anunciadas assim que estejam reunidas condições de segurança. A autarquia sublinha que a proteção e o bem-estar dos municípios permanecem a sua prioridade máxima.

De acordo com o Município do Cadaval, a situação encontra-se agora estabilizada, tendo sido restabelecida a normalidade na generalidade do concelho graças ao trabalho coordenado das entidades envolvidas e à colaboração da população. O fornecimento de energia elétrica já foi reposto em todo o território,



O Bombarral sofreu com a depressão Kristin com mais de 60 ocorrências



Ação da GNR e do Município do Bombarral no apoio a idosos em situação de maior fragilidade após a tempestade



Queda de árvores no Bombarral



O Município do Cadaval destaca o empenho das equipas no apoio às operações de emergência

exceto em alguns pontos específicos identificados pela E-Redes, onde decorrem diligências finais para o restabelecimento total.

Os trabalhos de desobstrução e limpeza da rede viária estão praticamente concluídos, embora persistam algumas situações localizadas. Três vias continuam encerradas por razões de segurança, como a Estrada Avenal Montejunto, Estrada Vilar (cemitério) Seixo e Rua António Lopes Júnior, em Vale Francas prevendo-se a sua reabertura após intervenções estruturais necessárias.

O abastecimento de água

encontra-se inteiramente normalizado, e as condições das infraestruturas educativas permitem que as escolas do concelho retomem a atividade normal no dia 2 de fevereiro, conforme o calendário letivo previsto.

A Câmara Municipal do Cadaval agradece o empenho das equipas operacionais que estiveram no terreno e a compreensão da população durante este período, reafirmando o compromisso de garantir o pleno restabelecimento de todos os serviços essenciais com segurança e eficácia.

Organização ambiental de Peniche perdeu armazém

A Ocean Patrol, organização de conservação do ambiente, com sede na EN114, na Serra Drei-Rei, em Peniche, ficou com o seu armazém destruído devido à depressão Kristin.

Francisco Gomes

"Foi ali que, durante muito tempo, guardámos equipamentos, materiais de limpeza, redes recolhidas do mar, logística para ações no terreno e tudo o que nos permite continuar a proteger o oceano. Esse espaço deixou de existir e acabámos por perder o nosso atrelado, a impressora 3D e muito mais materiais essenciais para a nossa missão", relatou a organização, que pediu ajuda: "Se alguém souber de um espaço para alugar, preferencialmente a um valor acessível, agradecemos profundamente que nos contacte. Sem um armazém, o nosso trabalho fica seriamente comprometido. A reconstrução vai exigir recursos que não estavam previstos: novo espaço, equipamentos, materiais e custos logísticos, além do valor a repor sobre todos os materiais perdidos. Qualquer contributo, por mais pequeno que seja, faz a diferença e ajuda-nos a voltar ao terreno o mais rapidamente possível".

"A freguesia de Serra Drei-Rei foi a mais massacrada do concelho", apontou Jorge Amador, presidente da Junta. À falta de luz e comunicações juntaram-se as muitas árvores caídas na estrada e outras estruturas destruídas.

O Padel Rey sofreu estragos avultados nas suas instalações e anunciou que foi obrigado a encerrar o clube desportivo por tempo indeterminado.

Mas todas as outras freguesias registaram ocorrências. Na cidade, foram deslocadas 40 pessoas de um acampamento, que foram encaminhadas para a Casa Municipal da Juventude, onde ficaram a pernoitar por uma questão de precaução.

Quedas de árvores, danos em infraestruturas, com especial incidência em coberturas, interrupções de vias rodoviárias e cortes no fornecimento de eletricidade, foram as principais incidências.

Filipe Sales, presidente da Câmara de Peniche, revelou que "ventos de 150km/h levaram telhados, deixaram danos em várias infraestruturas, derrubaram árvores. Tivemos a EN114 interditada e ainda algumas estradas municipais".

O Ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, visitou alguns dos locais mais atingidos.

O Grupo Desportivo de Peniche sofreu danos no seu estádio, ficando com coberturas danificadas, bancadas afetadas, vedações destruídas e equipamentos

que inutilizados.

Foi determinada pelo Município de Peniche a interdição temporária do parque de merendas do pinhal municipal e da circulação nos caminhos florestais da zona, por existirem condições de elevado risco físico para os utentes, decorrentes da instabilidade das árvores, da iminência de queda de ramos e da presença de árvores caídas e de material lenhoso, que comprometem gravemente a segurança.

Por sua vez, a Capitania do Porto de Peniche alertou para que se reforce a amarração e se mantenha uma vigilância apertada das embarcações atracadas e fundeadas. Deve-se evitar passeios junto ao mar ou em zonas expostas à agitação marítima, evitando ser surpreendido por uma onda ou queda de arriba.

Areia invadiu ruas na Nazaré

O Município da Nazaré ativou logo o Plano de Emergência Municipal de Proteção Civil, face aos danos materiais registados em equipamentos municipais e em propriedade privada.

Por motivos de segurança, foram temporariamente encerrados vários serviços e equipamentos públicos.

Devido à falha de eletricidade, registaram-se condicionamentos no abastecimento de água.

Os pavilhões municipais e sede da Biblioteca de Instrução e Recreio, na freguesia de Valado dos Frades, foram disponibilizados para banhos. Os Bombeiros Voluntários da Nazaré enviaram um camião-cisterna para Famalicão, destinado ao abastecimento de água não potável à população.

A Biblioteca Municipal garantiu acesso gratuito à rede 'wifi' e condições para carregar telemóveis e outros equipamentos.

Bailes de carnaval foram cancelados, assim como algumas festas, e foi determinada a redução do horário de funcionamento dos bares do concelho até às 00h00, medida que vigorará até ao fim da situação de calamidade.

Foram igualmente suspensas todas as atividades turístico-marítimas e de lazer e mar por razões de segurança, por se manterem condições meteorológicas severas.

Uma pessoa cuja residência ficou sem condições de habitabilidade foi para casa de familiares.



Areia encheu artérias da vila da Nazaré



Rasto de destruição na Nazaré



Loja danificada na avenida marginal da Nazaré



Árvores na estrada foram uma constante ao longo do concelho de Peniche



Instalações da organização Ocean Patrol, em Peniche, foram afetadas



Via bloqueada na Serra Drei-Rei

Verão São mobiliza ajuda para comerciantes em São Martinho do Porto afetados pela tempestade

A Associação Verão São lançou uma campanha solidária para apoiar os comerciantes de São Martinho do Porto, depois de a vila ter sido gravemente afetada pela depressão Kristin, uma das tempestades mais intensas desta temporada.

Marlene Sousa

A passagem desta depressão pelo litoral português provocou chuva torrencial, ventos fortes e uma forte agitação marítima, deixando um rastro de destruição ao longo da costa e causando prejuízos significativos na região. Em São Martinho do Porto, muitos comerciantes viram lojas, cafés, restaurantes e pequenos negócios sofrerem danos avultados, desde telhados arrancados a fachadas destruídas, equipamentos inutilizados e mercadorias perdidas, situações que colocam em risco não só a estabilidade económica das famílias, mas também a vitalidade do tecido comercial local.

Face à dimensão dos estragos, a Associação Verão São decidiu mobilizar esforços para ajudar quem todos os verões recebe residentes e visitantes. A campanha tem como objetivo contribuir para a "reparação dos danos estruturais, a substituição de equipamentos e stocks destruídos e a recuperação do centro económico e turístico de São Martinho do Porto, uma área essencial para a vida da comunidade ao longo de todo o ano". Segundo a organização, "mesmo pequenas contribuições podem fazer uma diferença significativa na capacidade dos comerciantes se reerguerem e manterem os seus postos de trabalho".

Todo o montante angariado

será entregue integralmente à Associação de Comerciantes de São Martinho do Porto, que ficará responsável pela gestão e distribuição dos fundos, garantindo que o apoio chega de forma justa e prioritária aos comerciantes mais afetados.

A associação apela ainda à "solidariedade de todos para que esta iniciativa possa alcançar o maior número de pessoas possível", reforçando que "cada euro, cada partilha e cada gesto de apoio contam neste momento particularmente difícil para a vila".

A campanha de angariação de fundos está disponível através da plataforma GoFundMe, no link <https://gofund.me/4136e9493>.

Estradas bloqueadas em Alfeizerão

A luz e água faltaram na freguesia de Alfeizerão e houve várias zonas com árvores caídas, estruturas instáveis ou outros riscos.

Por motivos de segurança a estrada que passa pelo rio de Charnais foi encerrada.

Na freguesia da Benedita houve desabamento de muros e queda de árvores que atingiram carros e telhados. Telhas de casas voaram e registraram-se inundações em habitações.



Comerciantes enfrentam prejuízos avultados após a passagem da depressão Kristin



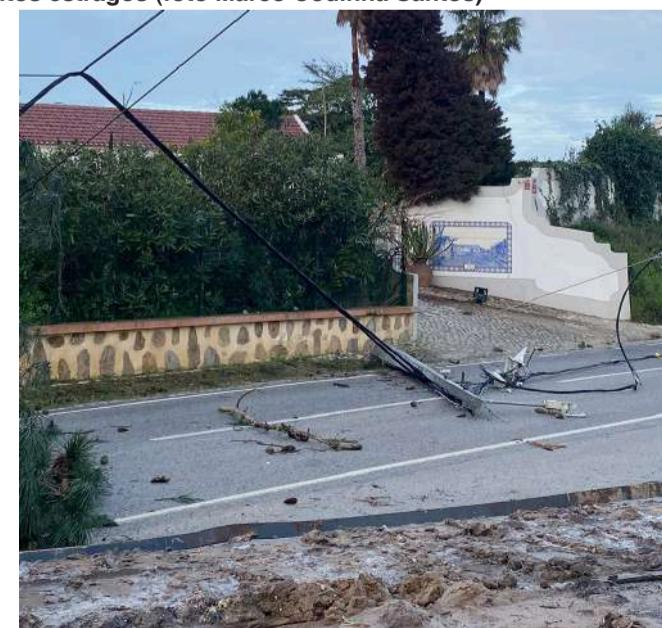
Lojas com vidros partidos mostram a dimensão dos danos na vila



Ao longo da avenida marginal houve muitos estragos (foto Marco Codinha Santos)



Em Alfeizerão houve estradas bloqueadas



Prejuízos na atividade empresarial no Oeste

A AIRO – Associação Empresarial da Região Oeste, com sede nas Caldas da Rainha, divulgou o balanço preliminar dos danos causados pela depressão Kristin, com base num levantamento que contou com 344 respostas e que indica que os prejuízos na região já ascendem a mais de 20 milhões de euros.

São dados provisórios, uma vez que o processo de recolha de informação irá prolongar-se até à próxima semana. Esta decisão deve-se à dificuldade sentida por muitos empresários e particulares que, devido à destruição de infraestruturas, continuam sem acesso a meios de comunicação para reportar as suas perdas.

Perante a gravidade da situação, a AIRO mobilizou a sua estrutura para apoio direto ao ecossistema regional: A Expoeste para apoio logístico e mitigação dos efeitos da tempestade no tecido económico. A sede da associação foi aberta a empresários e profissionais que ficaram sem condições de laboração,

Numa colaboração com unidades de Alojamento Local, a AIRO tem coordenado a verificação de necessidades habitacionais para realojamento de quem perdeu habitações ou instalações industriais.

Os dados revelam uma situação crítica para a sustentabilidade empresarial. Cerca de 64% das entidades afetadas enfrentam interrupções na sua atividade (sendo que o levantamento já confirma 31% em paragem total e 21% em paragem parcial, valores que tendem a aumentar).

O impacto financeiro concentra-se, por agora, em três ocorrências de grande escala. Uma exploração agrícola nas Caldas da Rainha apresenta perda total de infraestruturas de estufas e colheitas, num prejuízo de 4,53 milhões de euros. Em Alcobaça, no setor industrial, há danos estruturais graves numa unidade fabril, com perdas de um milhão de euros, e na área de serviços e logística o colapso de instalações e destruição de equipamentos, totalizando 700 mil euros. Mas 77% das participações são de Alcobaça, com 9,92 milhões de euros em prejuízos.

Em Alenquer foram estimados 920 mil euros em prejuízos no setor vitivinícola e frutícola.

“O setor agrícola e a indústria/comércio são os mais fustigados. Na agricultura, a destruição de culturas permanentes e estruturas de proteção (estufas e armações) ameaça não só a produção imediata, mas também as campanhas de exportação dos próximos anos. Na indústria, a

paragem das linhas de produção e a destruição de armazéns são as prioridades de intervenção”, refere a AIRO.

O ministro de Agricultura assegurou entretanto uma linha de apoio adicional ao que tem sido anunciado de 40 milhões de euros, destinada à reposição do potencial agrícola que teve estragos provocados pelo mau tempo. Para se aceder a esse apoio, é necessário que o prejuízo seja superior a 30% em termos da exploração. Os apoios a fundo perdido destinam-se aos agricultores dos 69 concelhos onde foi declarada calamidade.

Plataforma online

O Município das Caldas da Rainha criou uma plataforma online para pessoas individuais e empresas reportarem os danos materiais causados pela depressão.

Este formulário permitirá ao Município reunir dados, identificar prioridades e ajudar na resolução dos incidentes reportados, no âmbito do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil e da Situação de Calamidade.

No formulário, cada pessoa deverá preencher os seus dados pessoais, ou da empresa/coletividade, colocar a morada do imóvel e selecionar, através de escolha múltipla, quais os danos verificados, como por exemplo: janelas, telhados, paredes, vedações, instalações elétricas, canalizações ou interiores. Para cada situação deverão ser enviadas fotografias comprovativas dos estragos e uma estimativa do valor da reparação.

Após o envio da informação, o Município entrará em contacto com os municípios.

O formulário encontra-se em: <https://prociv.mcr.pt/pmepe/danos>.

Seguradora agiliza processos

A Fidelidade, com o objetivo de agilizar a regularização dos sinistros de Multiriscos Habitação, anunciou que vai dispensar a necessidade de peritagem presencial nos processos até ao valor de 5.000 euros, sempre que



Terrenos agrícolas apresentam danos

estejam reunidas as condições técnicas necessárias. Para esse efeito, os clientes devem proceder ao envio de fotografias que documentem os danos, os respetivos orçamentos e o IBAN, permitindo uma análise mais célere e a rápida liquidação das indemnizações.

Até às 15h30 de 2 de fevereiro, a Fidelidade registou um total de 8.084 processos de sinistro abertos, dos quais 694 resultantes de participações automóvel e os restantes maioritariamente relacionados com danos em habitações, estabelecimentos comerciais e infraestruturas.

Nas zonas afetadas de Alcobaça, Ansião, Batalha, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Fátima, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Ourém, Pombal, Porto de Mós e Tomar os clientes da Fidelidade

podem recorrer a mais de 200 pontos de atendimento da Fidelidade e dos seus parceiros.

Tekever ajuda com drones

A empresa Tekever está a colaborar com a Câmara Municipal de Leiria e outras autoridades no mapeamento dos danos provocados pela depressão Kristin, utilizando drones e uma equipa de cem voluntários que se disponibilizaram para apoiar o concelho afetado.

A empresa, com sede nas Caldas da Rainha e um hub em Leiria, disponibilizou de imediato esta “task force” para avaliar a situação no terreno e apoiar a resposta à população afetada. As imagens recolhidas pelos drones serão processadas através de

uma plataforma de inteligência operacional desenvolvida pela própria Tekever, que permite cruzar informações de múltiplas fontes em tempo real e apoiar decisões rápidas e fundamentadas.

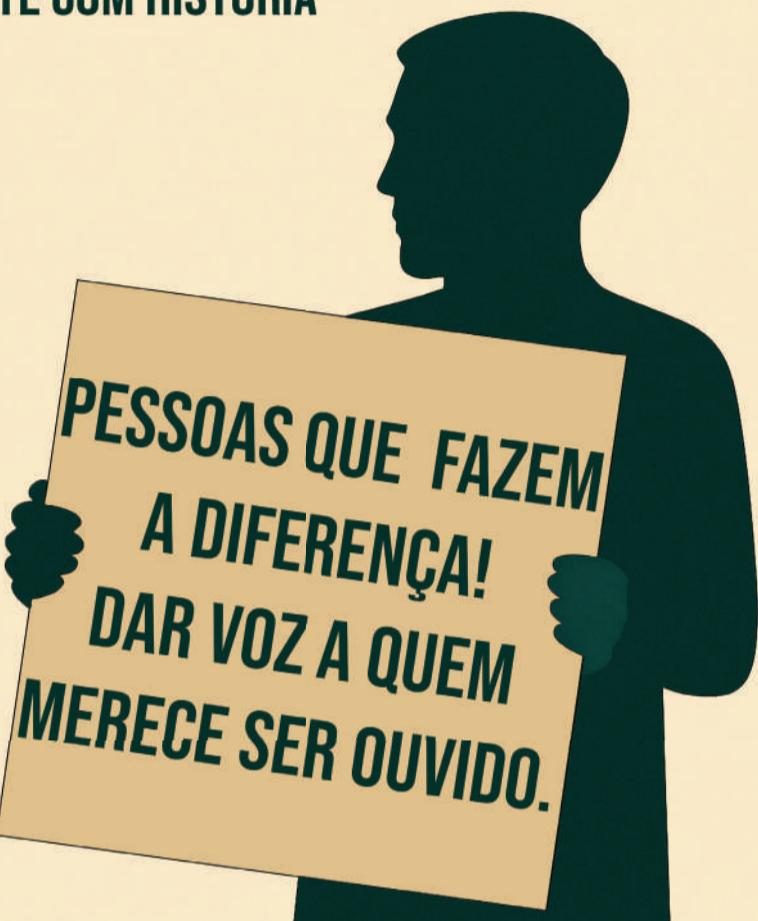
Segundo a empresa, o objetivo exclusivo da operação é fornecer às autoridades dados precisos sobre os danos causados pela tempestade, ajudando a priorizar intervenções, acelerar a fase de recuperação e planeamento da reconstrução.

O Sub-Comando de Emergência e Proteção Civil do Oeste apelou às entidades e cidadãos que tenham geradores sem uso para os disponibilizarem nos serviços municipais de Proteção Civil, de forma a garantir eletricidade aos lares de idosos.

RUBRICA MENSAL

"GENTE COM HISTÓRIA"

JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE



Podcast "Crescer à conversa" - Serviço de Pediatria de Caldas da Rainha da ULS do Oeste

Pode Acompanhar o Podcast..



ULSO



Crescer à Conversa



Rádio PENSAR FORA DA CAXA

**CRESER À
CONVERSA**

CALDAS DA RAINHA

Podcast mensal
sobre saúde infantil



Organização



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
OESTE

Apoio

JORNAL DAS CALDAS



WORKSHOP DE ESMIRNA

Data: 21 de Fevereiro | Hora: 15h

Valor: 15€ | Idade: A partir dos 8 anos

Aprenda a técnica de Esmirna
e crie lindos trabalhos decorativos!

Inscrições & Informações:

964 667 857



NEUZA CORREIA
ESPAÇO ARCO-ÍRIS



JORNAL DAS CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

HÁ FADO



Restaurante PARAÍSO
Do Coto
COTO

Caldas da Rainha

Sexta -Feira 6 Fevereiro 2026 20 Horas



Voz

Hugo Faustino
Cláudia Zarro
António Leitão
Rui Miquelis

Guitarra Portuguesa
Rui Pedro



EMENTA:

Entradas
Caldo Verde
Bacalhau à Casa
Bebidas
Sobremesa
Café e digestivo
Bolo e Café d, Avó

RESERVAS LIMITADAS

262845333 - 916059299

28 VIOLAS

Violão de Fado
Rui Miquelis

JORNAL DAS CALDAS

91FM

www.mcr.pt



"CARNÁVAL"
26
CALDAS DA RAINHA
DE 7 A 18 DE FEV.



Caldas
da Rainha

Programa:

7 de fev.

23h

Assalto ao Carnaval do Monte Olivett

- Rua Inácio Perdigão, n.º 15,
Zona Industrial

De 13 a 16 de fev.

22h30

Carnaval do Nadadouro

- Pavilhão Gimnodesportivo
do Nadadouro

13, 14 e 16 de fev.

23h

Carnaval Monte Olivett

- Rua Inácio Perdigão, n.º 15,
Zona Industrial

14 e 16 de fev.

23h

Bailes do Casino

- Céu de Vidro, Parque D. Carlos I

15 e 17 de fev.

15h

Desfiles de Carnaval

- Av. 1.º de Maio

18 de fev.

21h30

Enterro do entrudo

- Ruas da cidade



Caldas da Rainha

Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026

Agradecimento

O Município de Caldas da Rainha agradece a todos os que contribuíram para a conquista deste prémio. Ao comércio local, aos serviços, aos criadores e artesãos locais, às associações comerciais e industriais, ao ecossistema educativo e a tantos outros, a nossa gratidão e o nosso reconhecimento. Esta distinção não teria sido possível sem o contributo de cada um.

O prémio "Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026" é o reflexo de um caminho percorrido ao longo de muitos anos, resultado do trabalho persistente, da dedicação incansável e do empenho diário de toda a comunidade caldense.

Não se trata de uma conquista súbita, mas sim do reconhecimento europeu de uma trajetória construída com esforço, inovação e resiliência.

Este galardão consolida a inegável tradição e reputação do comércio tradicional de Caldas da Rainha, projetando o nosso concelho como referência europeia e honrando o compromisso coletivo de todos quantos, dia após dia, fazem do nosso tecido comercial uma referência.

O Município das Caldas da Rainha



Caldas da Rainha é “Capital Europeia do Pequeno Retalho”

Caldas da Rainha tornou-se “Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026”, numa competição que terminou na passada quarta-feira, em Bruxelas, na Bélgica, e na qual foram apresentadas 28 candidaturas de 13 países. O prémio permite, sobretudo, o “reconhecimento a nível europeu e reforço da marca territorial, e maior visibilidade turística e económica para a cidade”.

O concelho das Caldas da Rainha apresentou-se perante um júri europeu, na categoria “Vibrant City” (cidades vibrantes, cuja população varia entre os 50 mil e os 250 mil habitantes), tendo competido com outra cidade portuguesa (Braga) e uma espanhola (Fuenlabrada), ambas de maior dimensão.

Mas o tamanho era apenas um pormenor e a candidatura caldense, que o JORNAL DAS CALDAS acompanhou, não se deixou intimidar.

A iniciativa “Capitais Europeias do Pequeno Retalho” integra um conjunto de ações promovidas pela União Europeia com o objetivo de apoiar os pequenos retalhistas e reforçar o papel das cidades na revitalização económica e social. São distinguidos os municípios que se destacam por abordagens inovadoras, apoio ao empreendedorismo e adaptação às transições digital e ecológica, e que alcançaram resultados notáveis quer no apoio ao pequeno comércio, quer na promoção e preservação de centros urbanos dinâmicos.

Para decidir quem seria a “Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026”, os jurados avaliaram os resultados alcançados pela cidade no que diz respeito ao apoio ao pequeno comércio, analisando a robustez e a viabilidade do programa de atividades proposto para 2026.

A União Europeia descreveu que Caldas da Rainha “combina o seu centro histórico com um pequeno setor retalhista resiliente, que impulsiona a vida económica e social”. “Com um grande número de pequenos estabelecimentos comerciais que formam uma parte significativa do comércio total, gerando um volume de negócios substancial e proporcionando muitos empregos, a cidade demonstra o papel central do pequeno comércio retalhista no emprego, na identidade cultural e na vitalidade da comunidade. O centro histórico, centrado na Praça da Fruta, com as suas lojas familiares, restaurantes e serviços locais, é o coração do comércio e fortalece a vida comunitária e o património cultural”, era relatado na apresentação sumária.

Caldas da Rainha integra o retalho com a cultura, o turismo e a inovação. As iniciativas incluem a rota Bordaliana, o programa nacional de comércio com história

e eventos como o MESTRA e o Caldas Nice Jazz, que reforçam a ligação entre o comércio e a cultura. Programas digitais como o ACELERAR 2030, a Startup Oeste, o INCUBA.Centro e o Distrito Comercial Digital apoiam modelos empresariais híbridos e alargam o alcance do mercado.

A sustentabilidade urbana está integrada no Plano Diretor Térmico, no Plano Municipal de Ação Climática e no Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, promovendo a mobilidade suave, as zonas pedonais e a eficiência energética. “Ao misturar património, inovação e práticas sustentáveis, Caldas da Rainha garante a vitalidade a longo prazo do seu pequeno setor retalhista”, sintetizava a apresentação.

Braga era apontado como “um animado centro comercial no norte de Portugal, onde pequenas lojas e serviços locais impulsionam a economia, formando a maioria das empresas e empregos”. “A cidade é o lar de um grande número de pequenas e microempresas, proporcionando emprego substancial. O seu centro histórico, com numerosas lojas em muitas ruas e várias «lojas históricas» oficialmente reconhecidas, é o coração do comércio, ligando o património, o empreendedorismo e a vida comunitária. Ao longo dos últimos dez anos, o setor retalhista da cidade tem crescido de forma constante, refletindo o espírito empreendedor de Braga e a sua capacidade para combinar o turismo com os negócios locais”, relatou a União Europeia.

Braga moderniza o comércio retalhista através de iniciativas como o Centro Braga, uma zona comercial digital que liga inúmeras lojas a mercados em linha, sistemas de comunicação integrados e soluções de pagamento eletrónico. “As ruas pedonalizadas, uma frota de autocarros elétricos em expansão e o Wi-Fi público melhoram a acessibilidade e a vitalidade urbana. Os programas de formação e incubação promovem as competências digitais e a inovação, enquanto os eventos culturais e o turismo trazem benefícios económicos e reforçam a identidade comercial da cidade. Ao combinar património, transformação digital e práticas sustentáveis, Braga constrói um ecossistema de retalho resiliente, inovador e orientado para o turismo”, sublinhou a apresentação sobre a capital do Minho.

O panorama retalhista de Fuenlabrada “combina o seu centro histórico com os bairros circundantes, criando um tecido comercial diversificado e forte”. De acordo com a União Europeia, “a maior parte do comércio retalhista está concentrada no centro da cidade, enquanto as lojas locais, os mercados e as fei-



Entrega do prémio à comitiva caldense, igualmente com a presença em palco dos representantes das outras duas cidades concorrentes

ras de rua semanais nos bairros fornecem bens e espaços diárias para a interação social”. Com um grande número de estabelecimentos ativos no rés-do-chão, principalmente pequenas lojas familiares, a cidade demonstra o seu compromisso com o comércio local, a comunidade e a vitalidade económica.

Fuenlabrada utiliza a sua forte identidade cívica, população estável e localização estratégica para promover a inovação no retalho. “A estreita cooperação entre a cidade, as associações e os retalhistas apoia novas abordagens, como o comércio local, as ferramentas digitais e as práticas sustentáveis. Os programas municipais e as iniciativas de vizinhança ajudam a enfrentar desafios como a mudança geracional, a digitalização e a mudança dos hábitos de consumo. Ao combinar os pontos fortes tradicionais com soluções modernas, Fuenlabrada constrói um ecossistema de retalho inclusivo, adaptável e voltado para o futuro”, destacou a apresentação da candidatura desta cidade espanhola a sul de Madrid, na sua área metropolitana.

Defesa da candidatura ao vivo

Na tarde da passada quarta-feira os representantes de cada cidade finalista fizeram uma apresentação perante um júri europeu.

Coube a Sara Lopes, gestora do Bairro Comercial Digital das Caldas da Rainha, a representação caldense ao longo de quinze minutos.

Começou por dizer que esse era “exatamente o tempo que demora a atravessar a nossa cidade a pé”. Uma cidade onde “o comércio não é apenas uma atividade, mas uma forma de cuidar, de criar comunidade, de dizer quem somos”, sustentou, para criar afinidade com quem a escutava.

Com pouco mais de 55 mil habitantes, a menos de uma hora

de Lisboa, perto da costa atlântica, e “onde o turismo, a cultura e a vida quotidiana se encontram”, Sara Lopes vincou que “esta escala importa”. “Enquanto muitas cidades europeias lutam com centros vazios, Caldas continua a atrair novos residentes, incluindo uma comunidade internacional”, revelou.

Depois de dar conta do passado histórico, com a criação do primeiro hospital termal do mundo, deu a conhecer que nas Caldas da Rainha o pequeno comércio a retalho representa 54,9% do emprego, 55,9% dos estabelecimentos e 63,9% do volume de negócios. Foi a “realidade económica” que motivou a candidatura, porque o título se entende adequado. “Somos uma cidade de comércio a retalho vibrante”, manifestou Sara Lopes.

“Quando o comércio a retalho é forte, a cidade é ativa, as ruas estão vivas”, prosseguiu, apontando que “no coração deste sistema está a Praça da Fruta, o único mercado diário ao ar livre em Portugal, ativo há mais de 500 anos”.

“Caldas da Rainha é também uma Cidade Criativa da Unesco e parte de um Geoparque Global da Unesco. A cerâmica local passa de artesãos e estudantes da nossa Escola de Artes e Design diretamente para as lojas e para a vida quotidiana do comércio a retalho”, descreveu.

Falando da sustentabilidade, elencou o Plano de Ação Climática, Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e o Pacto de Economia Circular.

“No terreno, isto já significa políticas de recolha seletiva de resíduos, ruas pedonais ao fim de semana, TOMA, o nosso sistema de transportes públicos local, parcerias com organizações ambientais e de economia social e comunidades de energia local promovidas pela associação empresarial AIRO através do projeto Energia da Rainha”, indicou.

“O nosso principal programa de economia circular é o Biorainha. Até agora, tem-se concen-

trado na recuperação e reutilização de bio-resíduos e em ilhas ecológicas por toda a cidade. Em 2026, o Biorainha alargar-se-á ao comércio e serviços, levando práticas de economia circular diretamente para lojas, restaurantes e mercados de rua, incluindo a Praça da Fruta”, disse Sara Lopes.

A gestora do Bairro Comercial Digital das Caldas da Rainha anunciou que também este ano serão lançadas novas ações, entre ecocentros e contentores inteligentes, para melhorar a separação de resíduos, e o E-ACCESS, uma abordagem de mobilidade inclusiva.

A Loja Verde Caldas será também lançada como novo selo de qualidade e existirão iniciativas circulares, tais como oficinas de reparação, mercados de segunda mão, reciclagem de têxteis e troca de competências entre gerações.

Sara Lopes destacou igualmente a existência de um “ecossistema de empreendedorismo forte e bem conectado”. “O Município faz parte do Startup Portugal, o programa público nacional que apoia o empreendedorismo e a inovação, e trabalha em estreita colaboração com a Comunidade Intermunicipal da Região Oeste, bem como com as associações empresariais locais, AIRO e ACCCRO, que apoiam retalhistas, serviços e empresários através de formação, mentoria e apoio empresarial”, explicou.

Na sua apresentação destacou outros parceiros e mais medidas e eventos ainda fortes que irão crescer e ganhar maior visibilidade este ano, concluindo que “o que oferecemos não são apenas ideias, mas um modelo testado e transferível, que outras cidades europeias podem adaptar e aplicar”.

A apresentação convenceu e agora com o prémio haverá uma promoção contínua das Caldas da Rainha ao longo de 2026 nos canais oficiais da União Europeia.

Francisco Gomes

Vitor Marques, presidente da Câmara “É fantástico!”

O presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha sustentou que a candidatura caldense era “diferenciadora” e por isso foi reconhecida.

Francisco Gomes

JORNAL DAS CALDAS:
Caldas ganhou, mas tinha como concorrência duas cidades muito maiores. Quais foram as características que levaram a ser vitoriosa?

Vitor Marques: O que parecia ser desigual era o facto de estar num grupo de 50 a 250 mil habitantes, enquanto que a cidade tem 30 mil, mas o concelho de facto tem 55 mil, parecia algo desigual.

Mas eu penso que acabámos também por ter alguma vantagem nesta desigualdade. O facto da oferta comercial que temos ser muito concentrada, ter uma qualidade e uma performance que foram evidenciadas pela Sara na apresentação.

Com mais de 50% de comércio e de serviços que pesam naquilo que é a nossa economia. E, portanto, que é muito dispar do que o que se passa nos outros concorrentes. Não que eles não tenham uma boa oferta. Não que eles não tenham uma boa proposta, que tinham também boas propostas. Mas, de facto, a nossa proposta é diferenciadora e acabou por ser reconhecida também pelo júri dessa forma. Vem, no fundo, validar o epíteto que as Caldas já têm de cidade de comércio.

Nós falámos tantas vezes que somos capital do comércio tradicional. O que está certo é que, realmente, Caldas é uma cidade essencialmente comercial. Que tem apresentado novas propostas e tem conseguido fazer a consolidação do seu comércio.

Aquilo que temos é mesmo diferenciador. Pela qualidade, pela diversidade e pela quantidade.

Aquilo que temos é muito bom no panorama nacional e internacional também.

Mas nós ambicionamos mais. E este também é um aspeto bastante importante. E estas oportunidades que, quer o Município, quer as associações que se juntaram neste projeto, mas também dos próprios comerciantes, que vão dando vida a outros projetos, tudo isto faz com que nós sintamos vontade de continuar a capitalizar aquilo que nos diferencia pela qualidade, que é o comércio tradicional.

É capital europeia do pequeno retalho. E isso é fantástico.

JORNAL DAS CALDAS:
Aqui juntou-se o comércio também com o turismo e a cultura...

Vitor Marques: Sim, porque essa é uma das características. Quando falamos em comércio, é um ato de compra e de venda.

O nosso comércio é muito mais que isso. É um ato que tem uma personalidade muito própria no atendimento e na resposta, em que há um capricho muito grande, por exemplo, no vitrinismo, em que as nossas montras são de muita qualidade, que estão sempre a inovar.

A cultura faz com que seja o dinamizador do próprio comércio. Na área da saúde, o termalismo traz mais capacitação para o nosso comércio, e depois tudo aquilo que oferecemos noutras áreas.

JORNAL DAS CALDAS:
O que é que se pode esperar e aproveitar com este título para catapultar?

Vitor Marques: O que podemos mudar é concretizar aquilo que hoje viemos aqui apresentar. E, portanto, tem aqui um conjunto de projetos, âncora, que vão fazer com que sejam diferentes e que foram reconhecidos por quem decidiu. E eu acho que é isso que vai fazer a diferença, seja desde logo o próprio bairro comercial digital e da forma como está desenhado.

Porque vai haver muitos bairros comerciais digitais no nosso país, mas este vão ver que é diferenciador e vamos capitalizar pela diferença.

Nós vimos aqui alguns Municípios que até tinham já um plano mais avançado que Caldas da Rainha, porque já tinham até alguns projetos implementados na área digital. No entanto, provavelmente também o júri viu aqui uma oportunidade para Caldas da Rinha chegar a um patamar ainda maior. O júri, no final, antes da entrega dos prémios, fez questão de dizer isso. Que o que estava a ser classificado eram as propostas para o futuro.



É certo que havia cidades com uma história e com uma dimensão brutal nas ofertas comerciais que tinham. E que nós também, sinceramente, a nossa dimensão também temos. Mas aquilo que eles estiveram a valorizar era aquilo que nós queríamos fazer daqui para a frente, em cima do que temos.

JORNAL DAS CALDAS:
E esta proposta de futuro da Câmara é a médio/longo prazo ou é a curto/médio prazo?

Vitor Marques: Não, este é um caminho que tem de se caminhar todos os dias. É algo que nunca está feito. Temos de ter esta consciência.

Nunca está feito. Mesmo estas propostas que temos a fazer, a curto-médio prazo, devemos ter a sensibilidade para ir monitorizando e percebendo que elas devem ser alteradas e avaliadas, porque o comércio é tudo muito rápido hoje. Vejam a diferença que o comércio tem, o que isto evoluiu.

Acabada a candidatura, haverá a necessidade e a responsabilidade do Município continuar a investir neste projeto, porque ele não pode acabar aqui.

Alimenta-se ele próprio com o trabalho dos comerciantes, mas tem de ter alguma orientação da Câmara, das associações, e, portanto, vai continuar a ser um investimento que tem de ser feito e tem de ter um gestor. E isso há-de custar algum dinheiro, mas é fundamental. E com ou sem apoio, o Município vai ter de apostar como um investimento no nosso concelho.



Vitor Marques considera que o título de “Capital Europeia do Pequeno Retalho” é “fantástico”

Reações da comitiva caldense que acompanhou a cerimónia em Bruxelas

Francisco Gomes



Nicola Henriques,
Silos Contentor
Criativo

“Este prémio vem validar aquilo que tem sido o esforço do setor político estratégico do nosso território, obviamente envolvendo os agentes que estão ligados a estas questões mais específicas do comércio e do retalho.

Já é um trabalho de longa data. Não é inocente o facto de Caldas da Rainha ser a capital do comércio tradicional e de levantar essa bandeira orgulhosamente.

Portanto, eu acho que este prémio veio validar um nível subsequente, que, se quisermos dizer, superior, mas pelo menos certamente a nível europeu.

É o reconhecimento além portas de um trabalho que tem vindo a ser feito e que não fica só por aquilo que foi feito até à data de hoje, mas que abre perspetivas, numa visão mais europeísta, mais contemporânea de trabalhar em rede com outros parceiros, que anseiam tanto por um futuro mais brilhante para o retalho.

Passou tantas dificuldades depois da pandemia e acho que foi no momento certo este galardão.

Temos uma visão de crescimento, seja em termos quantitativos como qualitativos para um futuro a médio e longo prazo. É a maneira como nós vemos o território e o contributo que nós podemos dar, que estamos desejosos e ansiosos para brindar.



Rui Vieira, Prontos

É uma vitória histórica: Caldas da Rainha é a Capital Europeia do Pequeno Retalho 2026.

É oficial e o orgulho não nos cabe no peito: Caldas da Rainha conquistou o título, na categoria Vibrant City.

Numa cerimónia memorável em Bruxelas, a nossa cidade provou que a escala não define a ambição e que a identidade de um povo é a maior força de uma economia local.

Contra “gigantes”, venceu a alma caldense,

Apesar de competirmos com cidades de maior dimensão, como Braga e Fuenlabrada, o júri europeu rendeu-se àquilo que todos nós sabemos: não há retalho mais vibrante do que o nosso.

Esta vitória é o reconhecimento da nossa Praça da Fruta, o único mercado diário ao ar livre em Portugal que resiste ao tempo; é o prémio para a nossa tradição cerâmica que decora as montras e as ruas; e é, acima de tudo, uma vénia aos nossos comerciantes, que equilibram a tradição de gerações com a inovação do futuro.

O que significa este título? Ser Capital Europeia do Pequeno Retalho não é apenas um troféu na estante. É um selo de excelência da União Europeia que coloca as Caldas da Rainha no mapa como o melhor exemplo europeu de como uma cidade pode manter o seu comércio vivo, sustentável e próximo das pessoas.

Este prémio trará visibilidade internacional, atraindo visitantes

que procuram experiências de compras autênticas e culturais; impulso económico, validando o trabalho de modernização tecnológica e digital que os nossos lojistas têm abraçado; inspiração para a Europa: Caldas passa a ser o modelo a seguir por outras cidades europeias que queiram revitalizar os seus centros históricos.

Um brinde a quem faz a cidade. Esta vitória não é apenas da autarquia ou das instituições; é de quem abre as lojas todas as manhãs, de quem muito sofre para entregar o melhor produto, o melhor atendimento! de quem escolhe comprar no comércio tradicional e de quem mantém as ruas das Caldas cheias de vida.

Hoje, as Caldas da Rainha não é apenas a capital da cerâmica ou do termalismo somos a Capital Europeia do Comércio com Rosto.

Parabéns, Caldas!



Jorge Barosa, AIRO

Este é um comentário do presidente da AIRO para a região das Caldas da Rainha. Isto ultrapassa e muito a AIRO. Isto é um prémio que nos dá uma sustentabilidade futura, uma visão futura e um propósito de nós termos outras visões.

Ser premiado no primeiro concurso europeu das capitais de pequeno retalho é algo extraordinário. Estar à frente de capitais como espanholas, francesas, italianas, dá-nos um ego muito, muito grande, por forma a que prossegamos com os nossos sonhos. Acho que isso é muito importante para todos os caldenses.



Marcos Pinto, ACCCRO

É também uma motivação para o comércio para se manter e para se reinventar. Eu, pessoalmente, não preciso de motivação, mas as pessoas precisam.

Aprendemos muito nesta apresentação, não é só da nossa cidade, com a apresentação das outras cidades. Nós vimos ali o, em inglês dizia, “you can be a boss”, quer dizer, “você pode ser o dono”.

Nós temos um exemplo muito interessante nas Caldas da Rainha, que é o Francisco, da Electrolíder. Era um funcionário que ficou com a Electrolíder dos donos, que também foram diretores da ACCCRO, e eu acho que isso pode acontecer muito.

Temos muito potencial, só temos que dar valor ao que temos. Se dermos valor ao que temos, vamos dar um passo muito importante. Isto é um trampolim.

Caldas da Rainha já está a capitalizar este troféu.



Luísa Barata, OesteCIM

A OesteCIM felicita calorosamente Caldas da Rainha pela conquista do prémio “Capital Europeia de Pequeno Retalho 2026”, expressando o seu profundo reconhecimento por uma distinção de elevada relevância para a estratégia da Região Oeste, ao reforçar o seu posicionamento territorial.

Este prémio constitui um motivo de enorme orgulho coletivo e demonstra, de forma inequívoca, a capacidade do Oeste em afirmar projetos diferenciadores, inovadores e com impacto regional.

Quem não quer perder tempo, avança com o Crédito Agrícola.
Descubra as nossas soluções de Crédito Habitação para comprar casa.

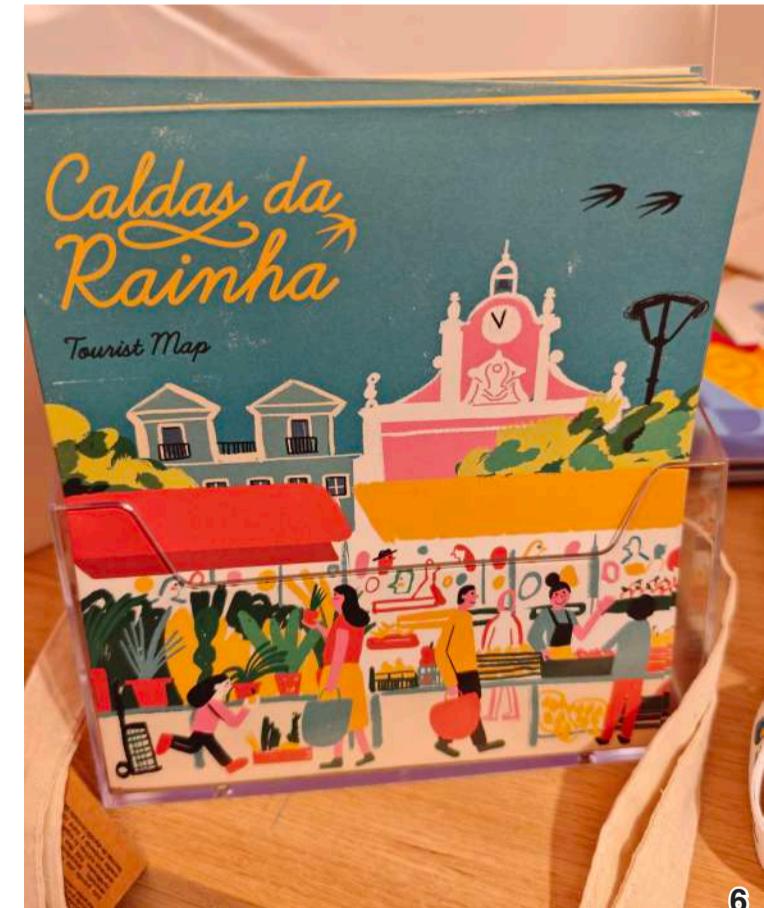
CA Crédito Agrícola

Sujeito a decisão de risco de crédito - Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233 A, Lisboa.



Somos o Banco de CA

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL



1. Sara Lopes na apresentação da candidatura
2. O troféu
3. A comitiva caldense junto ao stand das Caldas da Rainha
4. Evento contou com altos representantes europeus
5. O merchandising das Caldas da Rainha cativou os participantes
6. Foi apresentado um mapa da cidade com um novo design



Homicida confessó de consultora imobiliária fica em prisão preventiva

Um homem de 35 anos, que foi detido no passado sábado pela Polícia Judiciária no concelho da Lourinhã pela autoria do assassinato de Maria Custódia Amaral, de 54 anos, consultora imobiliária na empresa RE/MAX Vantagem Real, nas Caldas da Rainha, ficou em prisão preventiva, a aguardar o desenvolvimento do processo, depois de ter sido presente a primeiro interrogatório judicial.

Francisco Gomes

O homem, que confessou à Polícia Judiciária ter sido responsável pela morte de Maria Amaral, embora alegue que se tratou de um caso accidental e não premeditado, era o proprietário da casa que a profissional do ramo imobiliário tinha ido ver no dia 19 de janeiro, altura em que desapareceu. As circunstâncias em que o crime ocorreu não foram divulgadas, mas a mulher foi morta nessa habitação, na Rua Principal, no Paço, na União de Freguesias de São Bartolomeu dos Galegos e Moledo, na Lourinhã.

“A investigação permitiu recolher um conjunto robusto de indícios e provas que possibilitaram identificar o presumível autor do crime”, revelou a Polícia Judiciária, indicando que no decurso da operação policial, no cumprimento de um mandado de detenção fora de flagrante delito, emitido pelo magistrado do Ministério Público titular do inquérito, foi, ainda, realizada uma busca à residência do detido, onde “foram encontrados vestígios hemáticos [resíduos de sangue] relevantes, que vieram a corroborar as fortes suspeitas”. Apesar de ter feito uma limpeza, os vestígios ainda se encontravam na casa.

Depois de ter assassinado Maria Amaral, o suposto homicida transportou o cadáver na viatura dela, para escondê-lo a pouco mais de duas dezenas de quilómetros, no areal da margem da Lagoa de Óbidos pertencente ao concelho de Óbidos, mais propriamente junto à Poça Pequena, entre a Aldeia da Lapiinha e a praia do Bom Sucesso, próximo da linha de água, num acesso de terra batida a coberto de vegetação.

Após enterrar o corpo levou a viatura até ao parque de estacionamento em frente ao quartel dos bombeiros de Peniche e regressou a casa de autocarro. Mas quando o carro foi localizado, porque alguém transmitiu os dados da viatura, na última quinta-feira, a Polícia Judiciária pediu todas as imagens captadas pelas câmaras de videovigilância das imediações e foi assim que chegou à identificação do suspeito.

Após ter sido detido, a Polí-

cia Judiciária encetou diligências tendo em vista o levantamento do cadáver do sítio onde foi escondido. Os inspetores foram levados pelo detido até ao local, caso contrário seria muito difícil achar o corpo, que estava enterrado, num buraco que tinha sido escavado sem grande profundidade. Desconhece-se a escolha da área envolvente da Lagoa de Óbidos para ali deixar o cadáver.

Os bombeiros voluntários de Óbidos foram acionados pelas 18h00 de sábado para remover o corpo, que já apresentava um avançado estado de decomposição. Não participaram em quaisquer buscas, apenas foi solicitada a sua presença para retirar o cadáver e transportá-lo para o Gabinete Médico-Legal Forense do Oeste, em Torres Vedras, para a realização da autópsia.

O suspeito foi presente na passada segunda-feira a primeiro interrogatório judicial, no Tribunal de Loures, para aplicação das medidas de coação. Ficou em prisão preventiva. Estará iniciado pelo crime de homicídio qualificado, ocultação e profanação de cadáver.

A investigação prossegue com vista ao apuramento das circunstâncias em que o crime ocorreu, mas vítima e presumível assassino conheciam-se há vários anos. Aliás, ele tinha sido inquilino dela, ao ocupar, na altura com a sua companheira, um anexo da residência da consultora imobiliária.

Ficou desfeito o mistério que durou doze dias. Maria Amaral foi assassinada. Ainda não se sabe como.

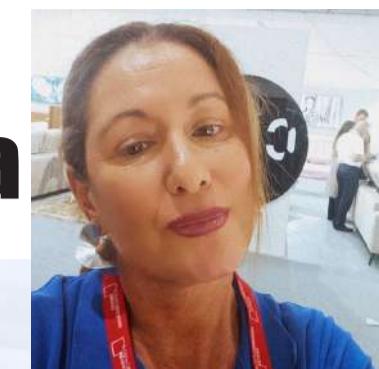
Foi angariar imóvel e desapareceu

Maria Amaral não estava contactável desde a tarde de 19 de janeiro, quando apenas se sabia que tinha ido visitar uma casa no concelho da Lourinhã para angariar o imóvel para a sua carteira de clientes.

Saiu às 12h30 e “nunca mais ninguém consegue entrar em contato com ela” desde então, contavam colegas. O seu telemóvel estava desligado e por ordem judicial para fins de investi-



Maria Custódia Amaral, de 54 anos, foi morta nesta casa e enterrada junto à Lagoa de Óbidos



tigação criminal foi solicitado à operadora de telecomunicações para determinar a localização do dispositivo, que voltou a dar sinal num período em que colegas ligaram, até ficar de novo e de forma definitiva sem chamar.

A posição estimada, cruzando os sinais em relação a antenas próximas, terá indicado que o telemóvel se encontrava na zona urbana das Caldas da Rainha, com uma margem de erro que podia ser de centenas de metros ou até quilómetros. Não foi revelado se foi encontrado.

Uma colega transmitiu que a última vez que Maria Amaral foi vista foi no Paço. Antes de desaparecer tinha ido de manhã tomar café com o namorado numa pastelaria na Lourinhã, concelho onde ela residia. A consultora imobiliária vivia no Casal do Mutilato, na freguesia de Moita dos Ferreiros, uma zona bastante rural e isolada. Era uma relação complexa, marcada por conflitualidade, aliás, a família de Maria Amaral nem sequer sabia que tinham reatado depois de uma separação. Pese embora algumas suspeitas iniciais, concluiu-se que este homem não estava relacionado com o desaparecimento.

A consultora terá deixado o homem na sua casa e ido à pré-angariação do imóvel que estava marcada. Da parte da tarde deveria reunir-se com a sua chefe nas Caldas da Rainha, mas não compareceu.

Sendo uma profissional cumpridora, a ausência e a falta de comunicação gerou preocupação. O desaparecimento foi também participado à GNR da Lourinhã, pelo namorado, e por um colega de Maria Amaral, que foi à sua procura, a pedido da diretora da agência imobiliária, no dia 20.

O colega de Maria Amaral relatou que quando chegou à sua casa, o namorado, que se mostrava aflito e preocupado, contou-lhe que não sabia onde ela

estava e que já tinha reportado o desaparecimento por telefone à GNR da Lourinhã, ao que lhe terão dito que teria de ser presencial, razão pela qual o colega se prontificou para levar o namorado de carro ao posto para participar o desaparecimento.

Antes ainda passaram pelo estacionamento de um hipermercado do Bombarral, onde Maria Amaral costumava deixar um dos carros em que circulava, ficando então a saber que era um BMW preto com o qual andava, uma vez que o outro estava estacionado na área da superfície comercial.

Como tinha chovido, equacionaram a hipótese de acidente e foram até ao Paço na eventualidade de estar numa valeta, mas não detetaram o carro.

Começou também a ser partilhado nas redes sociais um apelo a quem pudesse ajudar a conhecer o paradeiro desta mulher. A empresa, colegas, amigos e familiares lançaram apelos públicos com pedidos de ajuda para reunir qualquer informação que contribuisse para a sua localização.

A diretora da agência imobiliária deslocou-se a Lisboa e transmitiu à Polícia Judiciária todos os dados disponíveis.

Em ação entrou a Unidade Nacional Contra-terrorismo da Polícia Judiciária. Esta unidade operacional especializada, que dá resposta preventiva e represiva ao fenómeno do terrorismo, tem também outras competências de investigação criminal, como é caso de matérias de sequestro, rapto e violência, e foi nesse âmbito que desenvolveu diligências.

Vários cenários estiveram em cima da mesa: Haver envolvimento de terceiros, ter tido um acidente, ter-se afastado por vontade própria, enfim, um conjunto de hipóteses que habitualmente são consideradas nestes casos. Mas o rápido envolvimen-

to da Polícia Judiciária, que disse ter desenvolvido a investigação de forma “célebre e ininterrupta”, mostrava que a existência de crime era uma forte possibilidade.

O suposto homicida chegou a ser questionado pela GNR, antes de vir a ser detido, se Maria Amaral tinha ido a sua casa no âmbito da atividade imobiliária. Confirmou mas sustentou que depois da visita teria ido embora pelo meio-dia e meia e tinha ficado combinado que voltaria na semana seguinte para o registo fotográfico das divisões da habitação, como é hábito quando se coloca um imóvel à venda.

Filha da atriz Delfina Cruz

Apontada como uma pessoa cheia de vida e de afetos, Maria Amaral é filha única da atriz de teatro, televisão e também cinema, Maria Delfina da Cruz Neto Pinto do Amaral, mais conhecida por Delfina Cruz, falecida há mais de uma década.

As duas sempre tiveram uma grande ligação de proximidade e chegaram a surgir juntas em eventos. Em setembro de 2015, Maria Amaral passou por um momento de grande dor, quando a mãe morreu, a seu lado, na sequência de complicações de saúde.

Delfina Cruz lutava contra um cancro da mama e encontrava-se em Paris quando uma pneumonia a levou à cama de um hospital da capital francesa e acabou por falecer, aos 69 anos.

Menos conhecido, o pai de Maria Amaral, José Pinto do Amaral, falecido aos 77 anos, em 2003, em Cascais, foi oficial piloto da Força Aérea Portuguesa e comandou Francisco Pinto Balsemão em África, durante a guerra colonial.

Natural de Luanda, Angola, Maria Amaral teve há 26 anos um filho, de uma anterior relação, de quem se divorciou.

GNR deteta descargas de destilaria para o rio

O Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SESPA) de Caldas da Rainha da GNR detetou uma descarga ilegal de águas residuais industriais no concelho do Bombarral, provenientes de uma indústria de produção de vinhos (destilaria), sem qualquer mecanismo que assegurasse a sua depuração.

Na sequência de uma denúncia no dia 23 de janeiro a dar conta do envio de águas residuais industriais diretamente para uma linha de água, os elementos do SEPNA foram ao local e confirmaram a descarga no Rio do Corga, afluente do Rio Real, inserido na Bacia Hidrográfica da Lagoa de Óbidos.

No decorrer das diligências, foi apurado que a situação se deveu a uma avaria na bomba da Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI) da destilaria.

Desta ação resultou a identificação da indústria de produção de vinhos, tendo sido elaborado um auto de contraordenação ambiental por rejeição de águas residuais industriais diretamente para uma linha de água, sem o devido tratamento.

O processo foi remetido à Administração da Região Hidro-



A descarga devido a avaria foi parar ao Rio do Corga, afluente do Rio Real, no Bombarral

gráfica do Tejo e Oeste (ARHT) – Polo de Caldas da Rainha, sendo a infração punível com uma coima que pode atingir o valor máximo de 144 mil euros.

A GNR, através do SEPNA, tem como preocupação diária a proteção do ambiente, apelando à denúncia de situações que

o coloquem em causa. Para o efeito, encontra-se disponível a Linha SOS Ambiente e Território (808 200 520), em funcionamento permanente para a denúncia de infrações ou esclarecimento de dúvidas.

Francisco Gomes

Incêndio obriga seis pessoas a saírem de casa

Seis pessoas tiveram de ser deslocadas para casa de familiares e amigos após um incêndio que se verificou na habitação onde moravam, na Rua Sales Henriques, nas Caldas da Rainha, ao final da tarde da passada sexta-feira.

O fogo teve início num quarto mas as consequências alastraram a toda a casa, um primeiro andar.

Quando os bombeiros chegaram, após o alerta dado pelas 18h35, socorreram uma mulher, de 57 anos, que se encontrava no exterior. Foi a única a ser levada para o hospital das Caldas da Rainha, por se mostrar nervosa.

Com o fogo à vista, as equipas mobilizadas fizeram o reco-



Incêndio num primeiro andar, na Rua Sales Henriques

nhecimento do local e em dois minutos extinguiram as chamas, finalizando os trabalhos de rescaldo pelas 20h15.

Este incêndio urbano deixou a casa inabitável.

Francisco Gomes

Homicida procurado pelo Reino Unido detido no Oeste

A Polícia Judiciária, através da Unidade de Informação Criminal, localizou e deteve no dia 28 de janeiro, na região Oeste, um homem de 28 anos, português, procurado pelas autoridades do

Reino Unido por homicídio qualificado.

O crime ocorreu no dia 26 de julho de 2022, na cidade de Ballymena, na Irlanda do Norte.

Na sequência de uma discussão

o suspeito atingiu a vítima no peito com uma faca, causando-lhe a morte, tendo de seguida viajado para Portugal. Poderá vir a ser condenado a uma pena máxima de 25 anos de prisão.

Foi apanhado após roubo em estação dos correios

Um homem de 48 anos usou uma arma branca para concretizar um roubo numa estação dos CTT no concelho de Óbidos, tendo sido apanhado pela GNR no passado dia 27.

Depois de localizado o suspeito, foi realizada uma busca à sua residência, em Óbidos, que culminou na apreensão de 202 euros e duas facas de mato (com treze centímetros de lâmina).

Foram ainda apreendidos um serviço de louça da marca "Vista Alegre", composto por 34 peças, uma faca de podar (com oito centímetros de lâmina curva), uma chave de fendas, um formão de ta-



Material apreendido pela GNR

Ihar madeira, um porta lanterna e uma lanterna, um boné, uma gola, um par de luvas, um gorro e uma mochila.

O detido foi presente a primeiro interrogatório judicial no Tribunal Judicial de Caldas da Rainha, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

Arguido por posse de arma proibida

Um homem de 43 anos foi constituído arguido pela GNR do Cadaval, que lhe apreendeu uma arma proibida no passado dia 25, no seguimento de uma ação de patrulhamento na Vermelha.

Nessa ocasião os militares procederam à abordagem e fiscalização de dois suspeitos, tendo sido possível verificar que um deles detinha uma arma dissimulada no interior da sua camisola.

A arma (de airsoft) não se encontrava devidamente identificada, sendo facilmente confundida com uma arma de fogo, pelo que foi de imediato apreendida.



A arma (de airsoft) não se encontrava devidamente identificada, sendo facilmente confundida com uma arma de fogo

O processo foi remetido para o Tribunal Judicial de Lisboa Norte – Torres Vedras.

Carro de Maycon deu à costa e autópsia não revelou crime

Os destroços do carro de Maycon Douglas deram à costa na passada quinta-feira na Praia do Sul, no concelho da Nazaré, onde no dia 7 o corpo do ex-concorrente da Casa dos Segredos da TVI, tinha aparecido.

A viatura tinha caído na falésia junto ao Farol de São Miguel Arcanjo, na Nazaré, no último dia de 2025, tendo sido localizada submersa a cerca de seis metros de profundidade. A Capitania tinha notificado a seguradora para apresentar um plano de remoção do carro. Só aí se poderia verificar se a operação era exequível, mas

a natureza acabou por fazer o trabalho. Através do número do chassis foi feita a identificação formal do veículo.

A autópsia revelou que a morte se deveu a afogamento e não foram identificadas marcas compatíveis com agressão, luta ou violência infligida por terceiros, afastando definitivamente o cenário de crime. Foi detetada a presença de álcool no organismo e o que nunca haverá resposta é se a queda do carro com o jovem brasileiro, de 25 anos, no interior, foi por vontade do próprio, como teria ameaçado fazer, ou algo acidental.

Agrupamento Rafael Bordalo Pinheiro inaugura dois Centros Tecnológicos Especializados

O Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro (AERBP) inaugurou, a 30 de janeiro, dois Centros Tecnológicos Especializados (CTE). Um na área industrial e outro na área informática, num investimento de cerca de 2,7 milhões de euros. Representa um passo decisivo para o reforço do ensino profissional e para a qualificação dos jovens do concelho.

Marlene Sousa

Na cerimónia, que reuniu autarcas, representantes de instituições de ensino, empresários e parceiros locais, o diretor do Agrupamento, Jorge Pina, destacou que os novos centros constituem "um marco de grande relevância" e reforçam a capacidade formativa da escola, promovendo "inovação e qualificação avançada, alinhadas com as exigências do mercado de trabalho e com os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado".

O responsável sublinhou ainda que estes CTEs vão além da criação de novos espaços físicos, traduzindo "uma visão de futuro" e um compromisso com a modernização da escola pública.

Enalteceu também o trabalho das equipas envolvidas nas candidaturas e na execução dos projetos, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). "Se a candidatura é o sonho, a execução é o "braço armado" que o torna real", declarou, destacando o "trabalho hercúleo de quem geriu os cadernos de encargos, a logística dos procedimentos, a aquisição de equipamentos e o rigoroso controlo financeiro".

A vereadora da Educação da Câmara das Caldas destacou que os CTEs são "um designio nacional oportuno e bem-executado", sublinhando que Caldas da Rainha foi "feliz na atribuição destes projetos desde a primeira fase". Conceição Henriques apontou o forte envolvimento do Município e a importância dos Centros para a qualificação dos jovens e para o desenvolvimento económico local.

Defendeu que o ensino tecnológico é hoje "indiscutível", mas alertou para a necessidade de formar alunos com uma visão mais ampla. "Não basta serem tecnicamente competentes, é essencial que compreendam a sociedade e saibam enfrentar problemas reais, para os quais não existe uma resposta pré-definida", salientou.

A autarca reforçou que a escola deve preparar os jovens para um futuro exigente e em constante mudança e concluiu

afirmando que "os CTEs são mais um tijolo no edifício extraordinário da educação no concelho", agradecendo o trabalho das equipas envolvidas.

Após os discursos, os convidados foram divididos em dois grupos e participaram numa visita guiada ao CTE Industrial e ao CTE Informático, acompanhados pelos respetivos coordenadores, ficando a conhecer os equipamentos, os espaços de aprendizagem e as valências tecnológicas ao dispor dos alunos.

CTE Industrial

Apesar da inauguração ter sido agora, o CTE Industrial já está em funcionamento com o novo equipamento. Está já a proporcionar aos 120 alunos dos três cursos profissionais de Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Eletrotécnica e Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores o desenvolvimento de competências técnicas especializadas, entre outras, nas áreas da Mobilidade Elétrica, Robótica Industrial e Automação e Controlo", referiu o coordenador do CTE Industrial, Henrique Fidalgo.

O responsável apresentou à comunicação social os principais equipamentos agora disponíveis, sublinhando que o centro está equipado "com tecnologia de topo, igual ou melhor da que existe atualmente na indústria". Explicou que foram adquiridos dois veículos, um "híbrido e um elétrico bem como módulos, baterias e simuladores que permitem aos alunos trabalhar com sistemas automóveis modernos".

Na área da automação, destacou a aposta robusta na robótica. "Temos robôs de topo de gama, alguns nem disponíveis ainda na própria indústria da região", contou. Segundo o coordenador, esta tecnologia permite preparar os "alunos para lidar tanto com equipamentos mais antigos como com os mais avançados".

Entre as novas valências, salientou ainda a célula de automação que reproduz "uma verdadeira linha de produção", equipada



CTE Industrial alinhado com as exigências do mercado de trabalho



CTE Industrial está equipado com tecnologia de topo

com controladores, sensores e tapetes industriais, e que dá aos alunos a possibilidade de treinar em contexto altamente realista.

O centro dispõe ainda de impressoras 3D de maior dimensão e precisão, além de equipamento de soldadura e dessoldadura.

CTE de Informática

O coordenador do CTE de Informática, Miguel Carradas, explicou que o centro serve atualmente 155 alunos dos cursos de Programação, Técnico de Sistemas Informáticos e Técnico de Audiovisuais, prevendo-se um ajustamento futuro da oferta educativa com a atualização dos currículos nacionais. Sublinhou que a instalação dos novos equipamentos implicou uma reorganização profunda do edifício. "Tivemos de retirar material antigo, reforçar quadros elétricos e

adaptar salas, porque o aumento de potência e de equipamentos exige outra infraestrutura", explicou.

Destacou os scanners 3D, sistemas hápticos, câmaras de captação 360° e equipamentos 6K e 8K, bem como servidores dedicados. "Temos um servidor de rendering que permite aos alunos enviar os seus projetos sem interromper as máquinas das salas, garantindo continuidade das aulas", referiu.

O centro encontra-se também equipado para trabalhar com software SAP, Cisco e Primavera, abrangendo redes, bases de dados e áreas criativas e multimédia.

Miguel Carradas salientou que, apesar de existirem dois CTEs distintos, o projeto foi pensado de forma integrada. "Os professores de uma área podem utilizar os recursos da outra e

vice-versa, porque faz sentido que a capacitação docente não seja feita em ilhas, mas sim em rede partilhando recursos e competências", referiu. "É essencial que a atualização das formações acompanhe a modernização dos equipamentos que implementámos", acrescentou.

Sobre a existência de outros CTEs no concelho e um eventual aumento de concorrência, o coordenador defendeu uma visão colaborativa. "Podemos competir ou podemos trabalhar em rede. O que faz verdadeiramente sentido é criar sinergias e afirmar um cluster de ensino forte nestas áreas", afirmou. Revelou que a preparação dos cursos foi feita em articulação com o Instituto Politécnico de Leiria e com empresas locais, garantindo alinhamento com as necessidades reais do mercado e do ensino superior.

Colheita de sangue na Expoeste



Iniciativa da Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Caldas da Rainha

Foi realizada na passada segunda-feira uma recolha de sangue e de dadores de medula óssea no átrio da Expoeste, nas Caldas da Rainha.

Com uma razoável afluência,

a iniciativa foi desenvolvida pela Associação de Dadores Benévolos de Sangue de Caldas da Rainha, com a colaboração do Instituto Português do Sangue e da Transplantação de Lisboa.

No dia 7 de fevereiro, entre as 15h00 e as 19h30, decorrerá uma recolha de sangue no Centro de Dia do Nadadouro.

Rui Miguel

Embaixadores dos Gigantes Verdes

No dia 14 de fevereiro a associação ambiental Ágora, das Caldas da Rainha, recebe a Associação Verde, da Lousada, para dar uma nova formação de Embaixadores dos Gigantes Verdes. Sendo presencial, decorrerá das 09h30 às 17h00.

Na primeira parte, de manhã, uma sessão teórica será ministrada na Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha. À tarde haverá uma sessão prática, em local em estudo.

Num momento particularmente delicado na Região Oeste, na

sequência do impacto da recente tempestade e, queremos prender-se que este encontro seja um espaço de proximidade, cuidado e ligação à natureza.

A formação é totalmente gratuita, mas de inscrição obrigatória.

enfermeira Inês Martins, especialista em saúde materna e obstetrícia, e a psicomotricista Vanessa Fialho.

“Células estaminais do cordão umbilical do bebé: o que são e para que servem” será o tema abordado por Filipa Pereira, especialista em células estaminais da crioestaminal.

“Aleitamento materno, amamentação: a importância da pega correta” é o tema dinamizado pela enfermeira Raquel Marques, especialista em saúde materna e obstetrícia.

Todas as participantes recebem ofertas dos parceiros do projeto, sendo ainda entregue a uma das grávidas presentes um cabaz de produtos exclusivos.

Conversas com Barriguinhas na Clínica Pediátrica

A Clínica Pediátrica das Caldas da Rainha abre portas, no dia 7 de fevereiro, às 15h00, a um encontro pensado para quem quer esclarecer dúvidas sobre a maternidade. Trata-se de uma sessão presencial do projeto Conversas com Barriguinhas, dedicada à partilha de informação sobre gravidez, parto e pós-parto.

Com entrada gratuita, mediante inscrição prévia na plataforma oficial do projeto, a iniciativa propõe um espaço onde futuras mães e famílias podem conversar e ouvir profissionais de saúde com intervenção direta na área da maternidade.

“A importância da estimulação sensorial nos primeiros anos de vida” contará com a

especiais para os seus amigos ou pessoas queridas.

A partir das 20h, a Praça da Restauração ganha vida com a música ao vivo dos Godspic-soul, criando a atmosfera para celebrar o amor, a amizade e os bons momentos em família ou com amigos.

Para além das atividades, o La Vie Caldas da Rainha oferece a oportunidade de encontrar o presente ideal nas suas lojas.

Dia dos Namorados no La Vie Caldas da Rainha

O La Vie Caldas da Rainha preparou para o Dia dos Namorados momentos especiais no shopping para os casais, amigos e famílias que queiram festejar o amor.

No dia 14 de fevereiro os visitantes poderão passar pela Estação de Postais, onde cada pessoa terá direito a um postal gratuito para personalizar com a sua própria mensagem. A atividade estará disponível em dois períodos - 11h00 às 14h00 e 15h00 às 19h00 - permitindo que todos registem mensagens

Podcasts com as emissões:
plataforma Mixcloud
<http://tiny.cc/n4a7zz>
plataforma Red Circle
<http://tiny.cc/8x94xz>

Apoios

Restaurante - Bar dos Bombeiros
(Quartel dos Bombeiros das Caldas da Rainha)

Jornal das Caldas
(Semanário da Região Oeste)

www.radioforadacaixa.pt

Mundo da Música
Uma hora com canções imperdíveis

Com
Francisco Gomes

Terças | 12h00
Quintas | 16h00
Sábados | 12h00



AULAS de CROCHÉ

APRENDA A FAZER LINDAS PEÇAS DE CROCHÉ!

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS À NOITE
DAS 20H30 ÀS 22H30

NEUZA CORREIA
ESPAÇO ARCO-ÍRIS

JORNAL das CALDAS
SEMANÁRIO DA REGIÃO OESTE

964 667 857

SOCIETADE COLUMBOPFLA
C.C.C.
CALDAS DA RAINHA

NOITE de FADOS

Centro Cultural e Recreativo da
Serra do Bouro

Sábado 21 Fevereiro 2026 20 Horas

Cristina Luz

Hugo Faustino

Dulcineia Ramos

António Leitão

Ementa:
Entradas
Caldo Verde
Carne à CCRSB
Bebidas
Sobremesa
Café

Bolos e Café d. Avó

Guitarra Portuguesa
Rodolfo Godinho

Viola de Fado
Lelo Nogueira

Reservas limitadas:
916014843 - 964736069
916059299

91FM JORNAL das CALDAS
Sócios 25 Violas
Não Sócios 28 Violas

APRESENTA:
Grupo Gente Gira
2026

Ora agarra-os se puderes

UMA DIVERTIDA REVISTA À PORTUGUESA!

TÂNIA DUARTE, GONÇALO COSTA, BEATRIZ TOME, JOÃO GRAÇA, VERA PAULO, LÍDIA PEREIRA, RAQUEL LAVAREDA, RENANDELL FERREIRA, EVA MARINA LAVAREDA, CAROLINA RIBEIRO, INÉS ALMEIDA, BEATRIZ SANTOS

CORPO DE BAILE:

LOCAL: CINE-AUDITÓRIO VALENTINA DE ABREU - CADAVAL

DATA: 13, 14, 21 e 28 DE FEVEREIRO - 21H30
22 DE FEVEREIRO - 16H
15 e 17 DE FEVEREIRO - 17H30
1 DE MARÇO - 16H

RESERVAS: 910607702 / 913252411
Bilhetes à venda na Sapataria TECALÇA - CADAVAL

PARCERIAS: 91FM, RTVON, Gazeta das Caldas, JORNAL das CALDAS

AS ARTES ASSOCIADAS APRESENTAM

NOVA DATA!!!
SÁBADO, 28 fev

EX-VOTOS
S.I.R. os Pimpões

A Pimpões JORNAL das CALDAS 91FM See TICKETS

Coleção de Arte Sacra no Atelier-Museu António Duarte



A principal novidade é a apresentação do painel de azulejos, do século XX, com a representação de Santo António de Lisboa (foto Luís Antunes, Centro de Artes)

A coleção de Arte Sacra do Atelier-Museu António Duarte, nas Caldas da Rainha, já se encontra novamente aberta ao público, tendo sido instalada numa nova sala, enquanto se aguardam obras de reabilitação no espaço que habitualmente ocupava. Nesta sala estão expostas obras pertencentes à coleção privada do escultor António Duarte, um apaixonado colecionador cuja coleção integra sobretudo estatuária dos séculos XV e XVI, apresentando uma grande diversidade de materiais e tipologias.

A principal novidade nesta sala é a apresentação do painel de azulejos, do século XX, com a representação de Santo António de Lisboa, da autoria do mestre Rafael Bordalo Pinheiro. O painel

de azulejos, foi encontrado desmantelado na Casa Amarela, antes de esta receber as obras de beneficiação de que foi alvo e encontrava-se em mau estado de conservação faltando alguns elementos. Em 2025, por solicitação da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, foi alvo de um processo de restauro pelo departamento de conservação e restauro do Museu Nacional do Azulejo, sendo agora exposto no Atelier-Museu António Duarte.

Executado segundo a técnica tradicional da faiança majólica, o painel é composto por azulejos moldados manualmente em barro, cada um com a marca impressa da fábrica.

A figura central de Santo António ergue-se sobre um roche-

do, rodeada pelas águas do mar. No lado esquerdo, distingue-se o perfil de um frade em posição frontal, também sobre um rochedo, delineado com traço suave a azul, à direita, sobressai a imagem de uma caravela. A moldura do conjunto é composta por elementos alusivos ao mar e à pesca, nomeadamente cordas, boias e redes, que conferem unidade temática e simbólica à obra. O azul foi a cor escolhida para a representação figurativa, central, com moldura trabalhada a amarelo e manganês, destacando-se a qualidade da pintura da figura de Santo António e do Menino, executada por Rafael Bordalo Pinheiro alla prima.

A entrada é gratuita.

Coto acolhe Festa do Chouriço



Comitiva da Igreja Paroquial e populares preparam os chouriços para a festa

às 11h00, mantendo-se a venda de produtos tradicionais. O almoço é servido a partir das 12h00 e jantar às 19h00, com o mesmo cardápio típico. A animação noturna estará a cargo de Nelson "LordB", que sobe ao palco às 22h00.

O domingo começa com missa às 10h15, na Igreja Paroquial. O recinto volta a abrir às 11h00, seguindo-se o almoço às 12h00. Entre as 14h00 e as 18h00, a animação será assegurada pelo acordeonista Tomás Borga. O sorteio das rifas está marcado para as 17h00.

Os lucros obtidos revertem a favor da Igreja Paroquial.

Marlene Sousa

Exposição “Traço Lusitano” na Art4Family

A Art4Family – Galeria de Arte inaugura no próximo sábado, às 12h00, a exposição “Traço Lusitano: Perspetivas de um Povo”, nas suas instalações, na Rua Raul Proença, n.º 71, nas Caldas da Rainha.

A mostra reúne um conjunto de artistas que marcaram a arte contemporânea em língua portuguesa, propondo uma viagem pelo “traço” enquanto expressão de identidade, memória e diversidade cultural. Entre os nomes presentes encontram-se Manuel Cargaleiro, cuja harmonia entre cor e cerâmica dialoga com a geometria luminosa de Nádir Afonso; a força gestual de Artur Bual e as atmosferas experimentais de Noronha da Costa; o surrealismo livre de Mário Cesarin e o imaginário poético de Cruzeiro Seixas.

A exposição integra ainda a visão humana e social de Júlio Pomar e a energia telúrica das figuras de Graça Morais, estendendo-se além-mar com a multiculturalidade de José de Guimarães, o universo narrativo moçambicano de Roberto Chichorro e o expressionismo vibrante de Kiki Lima, cuja obra continua a ser celebrada como um legado vivo de cor e movimento.

“Traço Lusitano” apresenta-se, assim, como uma reflexão sobre a herança artística comum do espaço lusófono, um percurso que revisita raízes mas também se projeta no futuro, afirmado o traço como linguagem universal e ponto de encontro entre mundos.

Marlene Sousa

Conferência espírita

O Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha vai levar a cabo uma conferência subordinada ao tema “Inteligência emocional: que vantagem?”, que será proferida por José Fe-

lpe, no dia 6 de fevereiro, às 21h00, com entrada gratuita.

Haverá fluidoterapia (passe espírita) e atendimento em privado.

DIA DOS NAMORADOS

**EXPERIÊNCIA A DOIS
PASSEIO D. CARLOS E LEONOR**

14 FEV (SÁB)

No Dia dos Namorados, as Termas das Caldas da Rainha convidam a viver uma experiência a dois.

BANHO REAL + MASSAGEM LUZ REAL COM VELA QUENTE

RESERVE A SUA EXPERIÊNCIA:
+351 262 240 012
+351 924 077 105
termas@mcr.pt

SAIBA MAIS AQUI:

TERMAS DAS CALDAS DA RAINHA



Check-Up Montepio

- Exames Complementares de Diagnóstico
- Análises
- Consulta Médica sequencial

Agende o seu check up.

Um diagnóstico mais rápido e atempado!

MARQUE JÁ!



"Gostamos de cuidar.
DESDE 1860"

(+351) 262 837 100 | geral@montepio-rdl.pt
www.montepio-rdl.pt
Rua Montepio Rainha D. Leonor, 9

Dez concertos no CCC por orquestras nacionais

A Programação do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha (CCC) contempla dez concertos por orquestras nacionais repartidos ao longo deste ano.

No dia 7 de fevereiro, pelas 19 horas, já com sessão praticamente esgotada, num tributo a Mozart, no 270º aniversário do seu nascimento, subirão ao palco do Grande Auditório do CCC a Orquestra Sinfónica Portuguesa sob a direção de Martim Souza Tavares e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) com o maestro titular Giampaolo Vessella.

A 22 de fevereiro, pelas 16 horas, é a vez da Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) levar ao palco "À Grande e à Francesa" um concerto rico de peças instrumentais com efeitos orquestrais surpreendentes, soluções rítmicas e harmónicas que encantam, por si só. As suítes orquestrais são de Jean-Philippe Rameau e a direção musical e cravo de Fernando Miguel Jalôto.

No dia 1 de março, pelas 17 horas, é a vez de "Horizontes de liberdade" que contempla "O Aluno e o Professor, pela Orquestra Clássica Metropolitana, interpretando L. v. Beethoven Abertura Coriolano e J. Haydn Sinfonia N.º 104, Londres, sob a direção do maestro João Ma-

lha. A segunda parte do concerto contempla A Guerra e a Liberdade, pela Orquestra de Sopros da Metropolitana, interpretando S. Barber Marcha do Comando, R. W. Rumbelow Noite e Gerald Oswald Chamamento de Liberdade.

A 7 de março, pelas 19 horas, a Orquestra Sinfónica Portuguesa, do TNSC, sob a direção de Timothy Brock, apresenta The Kid, a partitura que Chaplin revisitou em 1971, combinando música pantomímica leve com a sua assinatura melódica.

No dia 1 de maio, pelas 19 horas, a Metropolitana Big Band, da OML, apresenta um repertório criado especialmente para este projeto, sob a direção musical de Lino Guerreiro.

A 13 de maio, pelas 21h30, será a vez da Orquestra Ligeira do Exército subir ao palco do Grande Auditório do CCC, com um programa ainda por definir. E três dias depois, a 16 de maio, pelas 19 horas, atua a Orquestra Sinfónica Portuguesa do TNSC.

No dia 26 de junho, pelas 21h30, a Orquestra Gulbenkian, sob a direção do maestro convidado, José Eduardo Gomes, apresenta-se com o pianista espanhol Joseph Colom, no âmbito do Festival Internacional de Piano do Oeste (SIPPO).

Depois do verão, a 3 de ou-

tubro, pelas 17 horas, o pianista Gerardo Rodrigues partilhará o palco com a Banda Sinfónica da PSP e por fim a Orquestra Sinfônica do Exército apresenta-se a 3 de dezembro à noite, com um repertório já integrado na época natalícia.

A programação do CCC das Caldas da Rainha, que aposta numa lógica de diversidade nas várias áreas artísticas, contempla ainda neste domínio de música, vários concertos com solistas da Metropolitana no âmbito do CCC Fora de Portas.

O CCC desenvolve ainda o projeto "Bandas Filarmónicas das Caldas da Rainha", que prevê a atuação de cada uma das quatro bandas filarmónicas do concelho, uma vez por ano, no Grande Auditório, de modo a dar espaço e condições para novas criações deste género musical. Valorizando o associativismo cultural e reforço do tecido cultural, no sentido de comunidade e partilha cultural, artística e social.

No dia 3 de janeiro, a Banda de Comércio e Indústria realizou o concerto de Ano Novo. No dia 28 de março será a vez da Banda Filarmónica de A-dos-Francos, no dia 24 de outubro a Banda de Santa Catarina e no dia 22 de novembro a banda de Alvorninha.

**AMOR
EM CADA VERSO**

DIA DOS NAMORADOS
14 DE FEVEREIRO

11h-14h e 15h-19h
Visita a nossa Estação de Postais e personaliza o teu postal*

20h
Janta ao som do grupo Godspicsoul

*Limitado a 1 por visitante.

WI-FI GRATUITO 2H GRATUITAS 62 LOJAS Auchan supermercado CARREGADORES ELÉTRICOS PET FRIENDLY

Programa Melhor Idade completa 20 anos reforçando laços entre seniores

O Programa do Município de Óbidos “Melhor Idade” assinalou, na passada quinta-feira, vinte anos de dedicação, cuidado e proximidade, num almoço realizado no Hotel Vila dÓbidos, que reuniu cerca de 200 utentes de 11 centros de convívio do concelho.

Marlene Sousa

A grande surpresa do dia foi a atuação da cantora Rosinha, acompanhada por duas das suas bailarinas, conquistando os presentes logo na primeira canção. Em palco, a artista brindou o público com o seu característico humor “malandro”, proporcionando momentos de grande animação e muitas gargalhadas.

A festa contou também com a participação especial do Coro do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, num momento intergeracional que juntou vozes de crianças e seniores, enchendo a sala de emoção e partilha.

A tarde foi ainda marcada pela presença de técnicos, animadores, da equipa de Coesão Social da autarquia, do executivo municipal e de várias entidades locais, reunidos para celebrar duas décadas de um programa que “combate o isolamento e promove o envelhecimento ativo, a inclusão e o bem-estar da população sénior”.

No final, foi cortado um grande bolo de aniversário, acompanhado pelo tradicional cântico de parabéns a um projeto criado em 2005, com o objetivo de articular respostas sociais adequadas à população idosa e reformada do concelho de Óbidos.

Atualmente, o Programa Melhor Idade conta com mais de uma dezena de Centros de Convívio em funcionamento, promovendo a qualidade de vida dos utentes através de atividades que respondem às suas necessidades e interesses, nomeadamente refeições, ações ocupacionais, convívios, passeios e iniciativas que reforçam o contacto com a comunidade local. Foi ainda exibido um filme dos 20 anos com testemunhos de utentes que viram a sua vida melhorar desde que estão nos centros.

Antes do momento do bolo, a vereadora responsável pelo pelouro da Ação Social, Soraia Saramago, ofereceu um brinde aos animadores e restantes técnicos que acompanham diariamente os seniores. É um casaco tipo sweat com o logótipo renovado do Programa Melhor Idade. O objetivo é melhorar a imagem do projeto, torná-lo mais apelativo e reforçar a sua capacidade de atrair novos utentes.

Também todos os seniores receberam um brinde, um guarda-chuva com a identidade do programa, como forma de celebra-

bração da sua participação no projeto.

Apesar da forte tempestade Kristin que atingiu o concelho, o presidente da Câmara de Óbidos, Filipe Daniel, fez questão de marcar presença no almoço comemorativo, mas não permaneceu durante toda a celebração.

Filipe Daniel sublinhou que, apesar das circunstâncias, considerou essencial estar junto dos utentes “para deixar uma palavra de solidariedade e de reconhecimento a um programa municipal que é, em si mesmo, uma obra”. Realçou que o Programa Melhor Idade representa “uma grande conquista”, por combater o isolamento, apoiar a população sénior e promover laços que “não se medem em relatórios, mas no contacto humano e na confiança” construída ao longo de duas décadas.

O presidente destacou ainda que o Município continua empenhado em reforçar as respostas sociais, educativas e de proteção civil, sobretudo para os mais vulneráveis, garantindo que a autarquia está preparada para atuar em situações de emergência como a tempestade que afetou o concelho. Enalteceu o trabalho conjunto das equipas municipais, forças de segurança, proteção civil e voluntários, essenciais para uma atuação rápida e eficaz.

No contexto do aniversário do programa, Filipe Daniel agradeceu o empenho dos técnicos, animadores e equipas que diariamente acompanham os seniores, reconhecendo o esforço para adaptar atividades e respostas às suas necessidades. Sublinhou também que o Programa Melhor Idade entra agora “ numa nova fase”, mantendo o legado das últimas duas décadas, mas projetando novas ações para o futuro.

“Ninguém deixa de aprender por causa da idade”

A vereadora disse que ao longo de duas décadas foram criados 13 centros de convívio, dos quais 11 permanecem em funcionamento, muitos em antigas escolas primárias reabilitadas, devolvendo vida e memória às freguesias.

A autarca destacou ainda a dimensão humana do programa, referindo que, anualmente, par-



A vereadora Soraia Saramago a dançar com os utentes



A grande surpresa foi a atuação da cantora Rosinha



A animadora a mostrar o brinde que recebeu

ticipam entre 190 e 230 utentes e que mais de 500 pessoas já passaram pelos centros. “Encontrámos quatro utentes que estão connosco desde 2005, um sinal claro de pertença, confiança e continuidade”, sublinhou.

Soraia Saramago enumerou algumas das atividades promovidas pelo programa como os 100 convívios temáticos, 600 passeios culturais, visitas a museus, teatros, estádios, praias e locais históricos, cursos de informática, oficinas de artes plásticas e bordados, programas de alfabetização e iniciativas de saúde e mobilidade. “O Programa Melhor Idade recruiu tradições populares, devolveu vida às comunidades e mostrou que envelhecer pode ser vivido com atividade, autonomia, alegria e dignidade”, destacou.

Para ilustrar o impacto do projeto, a vereadora citou palavras de alguns utentes: “Se não estivesse aqui, estava sentado no muro da igreja”, “A vida não me deixou ir à escola, agora vem a escola até mim” e “Isto é como uma segunda casa”, lembrando que o programa é, acima de tudo, “sobre pessoas”.

Soraia Saramago deixou uma mensagem pessoal aos utentes, sublinhando que “ninguém deixa de aprender por causa da idade, e o cérebro, o corpo e o coração

precisam de estímulo, cuidado e afeto em todas as fases da vida”.

“Este é, efetivamente, um programa que tem resistido ao longo do tempo, mas também tem mudado e evoluído. As necessidades que identificamos justificam uma adaptação do programa, com respostas diferenciadoras e holísticas que integrem cultura, desporto e saúde, estimulando os utentes a continuar a frequentar os centros de convívio”, explicou Soraia Saramago, reforçando que a inovação será a chave para o futuro.

A vereadora salientou ainda a importância de criar respostas individualizadas para cada perfil

de utente, promovendo a autonomia, a estimulação cognitiva e a participação ativa de todos: “Queremos dar uma resposta diferenciadora, atrair mais pessoas para o programa, que se sintam em casa, como numa família, e que se sintam motivadas a vir diariamente aos centros”.

“Temos que inovar, dar respostas integradas que envolvam a identidade de Óbidos, as famílias e a comunidade, promovendo o envelhecimento ativo e momentos de socialização que são fundamentais para todos os seniores, incluindo aqueles com maior dependência ou doenças neurodegenerativas”, disse.

Comissão não aceita que a Linha do Oeste encerre nove meses

A Comissão para a Defesa da Linha do Oeste considera “inaceitável” que o ministro das Infraestruturas e Habitação tenha anunciado que a Linha do Oeste irá estar encerrada no mínimo durante nove meses, devido à necessidade de obras para a recuperação da infraestrutura, apesar as intempéries.

“Este anúncio do Ministro, sem que tenha explicado se o encerramento afetará todo o traçado entre Meleças e Louriçal, ou apenas o troço Meleças/Caldas

da Rainha, representa um sério ataque ao futuro da Linha do Oeste, que com esta suspensão do serviço, poderá perder utentes de forma definitiva, para o transporte rodoviário”, considera a comissão.

“Os dois últimos meses representaram um ciclo de dezenas e dezenas de supressões, devido à falta de material circulante, com manifestos prejuízos para os utentes sem direito a transporte alternativo em autocarro, que faça cumprir o contrato de

serviço público a que a CP está obrigada. Agora, é o colapso dos solos, em mais do que um ponto da via, nomeadamente, no troço entre Dois Portos e Malveira, significativamente, em locais que não foram alvo de obras de requalificação, como entre Runa e a entrada do túnel da Sapataria. Uma obra que já deveria estar pronta há mais de três anos, com as composições elétricas a funcionar”, comenta.

No seu entender, não se pode aceitar que o serviço de trans-

porte de passageiros “seja suspenso por nove meses, quando é possível assegurar o transporte de passageiros entre as Caldas da Rainha e Torres Vedras e da Malveira até Meleças, com transporte em autocarro pelo meio, com a temporária revisão de horários”.

“Claramente, o que este Governo e os seus gestores na CP e na Infraestruturas de Portugal querem é que os utentes, a população em geral, os agentes económicos e os autarcas da re-

gião, se esqueçam de uma vez por todas da Linha do Oeste”, lamenta a comissão, que garante que não vai desistir de defender a modernização da Linha.

Foi já feito um pedido de reunião com caráter de urgência à secretaria de Estado da Mobilidade e ao presidente da CP, e será igualmente solicitada uma reunião com o presidente da Infraestruturas de Portugal, sem prejuízo de outras iniciativas.

Rede de farmácias vigia vírus respiratórios

Um projeto inovador de vigilância epidemiológica, desenvolvido em colaboração entre a Unidade Local de Saúde do Oeste e a Associação Nacional das Farmácias, está a produzir informação estratégica para apoiar respostas mais eficazes em Saúde Pública na região Oeste, através de uma rede de farmácias comu-

nitárias com funções de unidade sentinela.

No âmbito deste projeto, as farmácias comunitárias da região já recolheram dados de mais de 1.800 utentes com sintomatologia de infecção respiratória, tendo apoiado a realização e o registo do resultado de mais de 300 testes rápidos de vírus respiratórios.

Esta recolha sistemática de informação permite acompanhar de forma próxima e representativa a circulação de vírus respiratórios na comunidade, no âmbito do projeto.

A iniciativa faz a avaliação da carga de doença na comunidade para a gestão dos serviços de saúde numa época tradicio-

nalmente marcada por elevada procura por parte da população e consequente saturação da capacidade assistencial. Ao mesmo tempo, permite a abordagem atempada e qualificada de casos leves de infecção respiratória na comunidade, contribuindo para a adequada utilização dos serviços de urgência e para a concentra-

ção dos recursos assistenciais nos casos de maior gravidade.

Mais de 70% das farmácias da região participam ativamente no projeto, abrangendo os concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

CARNAVAL NO CADAVAL
7 a 18 DE FEVEREIRO 2026

07/02 SÁBADO	15H00 Inauguração da Exposição "Carnaval no Cadaval" Biblioteca Municipal 21H00 Inauguração do Monumento "Carnaval no Cadaval 2026" Praça da República 21H30 Apresentação dos Príncipes do Carnaval Praça da República 23H00 Assalto ao Carnaval com a Banda "Tribô da Folia" e DJ's "Deixa Rolar" Praça da República Entrada Livre	15/02 DOMINGO	15H00 Corso Carnavalesco 17H00 Animação de Carnaval com DJ Siopa e DJ Ex Praça da República 17H30 Revista à Portuguesa "Ora Agarra-os ... se puderdes!" com o Grupo Gente Gira Cine Auditório Valentina de Abreu
13/02 SEXTA	10H30 Desfile Escolar com os Alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval e Santa Casa da Misericórdia do Cadaval 21H00 Coroação dos Reis do Carnaval Edifício Paços do Concelho 21H30 Estreia Revista à Portuguesa "Ora Agarra-os ... se puderdes!" com o Grupo Gente Gira Cine Auditório Valentina de Abreu 23H00 Animação de Carnaval com DJ Marco Praça da República	16/02 SEGUNDA	21H30 Corso Noturno Avenida dos Bombeiros 23H00 Festa de Carnaval com DJ Palminha e DJ Leiroz Host Luís Marvão Praça da República Entrada Livre
14/02 SÁBADO	21H30 Revista à Portuguesa "Ora Agarra-os ... se puderdes!" com o Grupo Gente Gira Cine Auditório Valentina de Abreu 23H00 Festa de Carnaval com Banda "Omega" e DJ's "Olha que Pimbalhada" Praça da República Entrada Livre	17/02 TERÇA	15H00 Corso Carnavalesco 17H00 Animação de Carnaval com DJ Siopa e DJ Extaka Praça da República 17H30 Revista à Portuguesa "Ora Agarra-os ... se puderdes!" com o Grupo Gente Gira Cine Auditório Valentina de Abreu
		18/02 QUARTA	21H30 Enterro do Entrudo Praça da República

Reserva de Bilhetes para a Revista à "Ora Agarra-os ... se puderdes!"
Sapataria "Tecalça" em cadaval,
Por telefone: 910 607 702 ou por e-mail: grupogentegira@gmail.com

município CADAVAL

Ora agarra-os SE PUDERES

Sub-16 Femininos dos Pimpões no Campeonato Nacional de Basquetebol



Equipa caldense conquistou o apuramento

A equipa de Sub-16 Femininos dos Pimpões conquistou o apuramento para o Campeonato Nacional de Basquetebol. Em Beja, venceu a equipa da casa por 37-102, um resultado expressivo que, pela diferença superior a 40 pontos, decidiu o apuramento logo no primeiro dos dois jogos desta fase.

É o culminar de três anos de trabalho. Com este apuramento,

os Pimpões passam a integrar o restrito grupo das oito melhores equipas nacionais da Zona Sul, ao lado de clubes históricos como o Sporting Clube de Portugal, SIMECQ, Quinta dos Lombos, Chamusca, Farense, Scalpus e Estrela do Zêzere.

A aventura nacional começa já no próximo fim de semana, com a deslocação à Covilhã, onde a equipa caldense irá defrontar o

Estrela do Zêzere

A composição da equipa é a seguintes: Atletas - Laura Silva, Catarina Veríssimo, Isabel Marques, Leonor Martins, Mafalda Paulo, Leonor Rodrigues, Leonor Lopes, Rita Filipe, Maria Coelho e Maria Martins; Treinadores: Miguel Sousa e Nelson Martins; Seccionistas: Márcia Gonçalves e João Leiria.

Pimpões em Estágio Técnico de Katas



Evento com o Karaté dos Pimpões

O Karaté dos Pimpões marcou presença, no passado fim de semana, num Estágio Técnico de Katas que teve lugar em Er-

mesinde, nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro. O clube caldense esteve representado por oito atletas.

Este evento constituiu uma oportunidade de aprendizagem, evolução técnica e partilha de experiências.

Clube de Ténis das Caldas da Rainha campeão regional



O treinador Filipe Rebelo e as atletas Maria Maia, Matilde Figueiredo e Mariami Kintsurasville

O Clube de Ténis das Caldas da Rainha sagrou-se campeão regional no escalão Sub16 Femininos, após vencer o encontro frente a Torres Novas por 3-0.

Jogaram pela equipa caldense as tenistas Maria Maia,

Matilde Figueiredo e Mariami Kintsurasville.

Entretanto, Emily Hattem foi a vencedora do SmashTour Sub7, competição realizada no Club Internacional Foot-Ball, em Lisboa.

Peão Cavalgante/Arneirense no Nacional de xadrez



As duas equipas da Associação Peão Cavalgante/Arneirense

Duas equipas da Associação Peão Cavalgante/Arneirense participaram no Campeonato Nacional de Equipas (Semirrápidas) em xadrez, no passado dia 24, no Sport Operário Marinhense, na Marinha Grande.

Participaram 144 equipas neste evento organizado pela Federação Portuguesa de Xadrez e pelo Sport Operário Marinhense.

A Equipa A da Associação Peão Cavalgante fez 16 pon-

tos (4 vitórias e 4 derrotas), classificando-se em 72º lugar. Foi constituída por Alexander Ferreira (Sub20), Rui Batalha (Veterano +50), Manuel Atalaia (Veterano +65), José Lopes (Veterano +50) e Pedro Duarte (Sub16).

Em relação à Equipa B, foi composta por José Cavadas (Veterano +65), David Pascoal (Sub16), Caio Mota (Sub14), Jorge Santos (Sub12) e Adolfo Selles Sarábia (Sénior).

Caldas - 1º Dezembro

Realizou-se na tarde de dia 28 de janeiro, na Cidade do Futebol, em Oeiras, o sorteio da segunda fase da Liga 3. O arranque desta fase de manutenção está marcado para o fim-de-semana de 14 e 15 de fevereiro.

O quadro de jogos da primeira jornada é o seguinte: Amora FC vs SC Covilhã; Atlético CP vs Lusitano GC; Caldas SC vs 1º Dezembro.

Santiago Parreira ao serviço da seleção nacional



Nadador dos Pimpões

O nadador Santiago Agostinho Parreira, atleta dos Pimpões, integrou a seleção nacional que participou no 59.º Challenge International de Genève, competição internacional realizada na Suíça e que contou com a presença de 461 nadadores oriundos de 12 países.

A participação de Santiago

Parreira nesta ação internacional enquadrhou-se nos objetivos estratégicos da Federação Portuguesa de Natação para os escalões juniores e sub-23, permitindo ao atleta competir num contexto exigente e medir a sua evolução face a adversários de referência internacional.

Pimpões Masters no Nacional de Inverno



Alguns dos nadadores do clube caldense

A equipa de Masters da SIR “Os Pimpões” esteve presente no Open Masters de Inverno / Campeonato Nacional Masters de Inverno, realizado entre 23 e 25 de janeiro, em Torres Novas, competição que reuniu 1004 atletas de todo o país.

O clube esteve representado pelos nadadores João Ângelo, Ana Sofia Ferreira, Carla Ferreira, Rui Isabel, Sandra

Marisa, John Marques, Patrícia Ozola, André Rocha e João Vieira.

O grande destaque competitivo vai para John Marques, no escalão E, que subiu ao pódio em várias provas: 1.º lugar – 50 metros Costas; 2.º lugar – 50 metros Livres; 2.º lugar – 100 metros Livres; 2.º lugar – 100 metros Costas; 2.º lugar – 100 metros Estilos.

SIR “Os Pimpões” no Campeonato Distrital de Inverno



Nadadores do clube caldense

O Campeonato Distrital de Inverno em natação para os escalões de Infantis, Juvenis e Absolutos realizou-se em Leiria, reunindo 266 nadadores — 136 masculinos e 130 femininos — em representação de 14 clubes. A SIR “Os Pimpões” marcou presença com uma expressiva comitiva de 30 atletas, com 85 medalhas conquistadas, distribu-

ídas por 35 de ouro, 27 de prata e 24 de bronze.

O clube caldense esteve representado nesta competição pelos atletas Maria Albuquerque, Tomás Albuquerque, Diana Alves, Maria Assunção, Guilherme Cabral, Iara Camacho, Roberto Canas, Diana Carlos, Guiomar Carreira, Camila Chamusco, Rodrigo Coutinho, Benedita Félix,

Débora Inácio, Vasco Lemos, José Marques, Inês Martins, Mikhel Onutskyy, Júlia Pinheiro, Inês Piño, Mafalda Quaresma, Ana Querido, Guilherme Rebeiro, Tomás Rocha, Tiago Rolinho, Hugo Santos, Pedro Silva, João Tempero, Maria Vala, Mariana Valentim e Laura Varela.

António Morgado venceu Troféu Calvià no dia do 22º aniversário



António Morgado

O ciclista caldense António Morgado, da UAE Emirates, conquistou, a 28 de janeiro, o Troféu Calvià, prova inaugural do Challenge de Maiorca, somando a primeira vitória da temporada, no mesmo dia em que celebrava o seu 22º aniversário.

Após 148,3 quilómetros, com partida e chegada em Palmanova, o corredor natural das Caldas da Rainha impôs-se ao sprint ao espanhol Héctor Alvarez, com quem chegou isolado à meta, depois de uma fase final particularmente movimentada.

A cerca de 33 quilómetros do final, o ciclista lançou-se na perseguição ao grupo da frente e alcançou Adrien Boichis (Red Bull-BORA-hansgrohe), Georg Steinhauser (EF Education-EasyPost) e Adne Holter (Uno-X) já dentro dos últimos 20 quilómetros.

Pouco depois, Héctor Alvarez juntou-se ao grupo. O jovem espanhol, de apenas 19 anos e a competir pela seleção espanhola, ainda tentou resolver a corrida com um ataque, levando apenas António Morgado consigo.

No entanto, o caldense revelou maior frieza na aproximação à meta e acabou por garantir o

triunfo. Adne Holter completou o pódio, a 40 segundos dos dois primeiros classificados.

Esta é a sétima vitória da carreira profissional de António Morgado, que já tinha sido oitavo

classificado esta temporada na Clássica Camp de Morvedre e no Grande Prémio Castellón.

Pedro Antunes

AGÊNCIA NEVES
Serviços funerários

Rua Alexandre Herculano
antiga rua do Jardim
CALDAS DA RAINHA
262 834 536
963 090 605

Carvalhal Benfeito
Casais da Ponte/Coto - Caldas da Rainha

MARIA DA CONCEIÇÃO
BERNARDO QUERIDO INÁCIO
06/Abril/1946 28/Janeiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem desta forma agradecer todas as provas de amizade, solidariedade e carinho recebidas aquando do falecimento e funeral desta nossa muito querida e saudosa extinta.

AGÊNCIA NEVES

Lagoa Parceira
Caldas da Rainha

ALICE DE JESUS ALVES GARCIA
22/Fevereiro/1937 31/Janeiro/2026

AGRADECIMENTO

A família vem deste modo expressar o seu profundo agradecimento a todos que assistiram ao funeral ou de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar e amizade.

AGÊNCIA NEVES

Agência Guerra
Funerária 1962

Atendimento Permanente 262 601 701

Rua Tenente Sangreman Henriques, 19 - **Caldas da Rainha**
(Junto ao Montepio Rainha D. Leonor)

Avenida Inocêncio Cairel Simão, Lote 3 - **Bombarral**

funerariaguerra.pt - facebook.com/agenciaguerra

Tornada

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como seria sua vontade, vem por este meio expressar a sua gratidão a todos quantos se dignaram acompanhar o seu ente querido á sua ultima morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram a sua amizade ou pesar.

Vasco Ferreira
Louro Tomáz
N.01.11.1949 - F.24.01.2026

Funerária Caldense Tel.965 397 883
geral@funerariacaldense.pt

VENDE-SE

Vários imóveis na zona centro da Benedita

Tel: 961 581 340

VOGAL®
papelaria • tabacaria • soluções criativas

FAÇA JÁ SEU REGISTO DE CLIENTE

O DESCONTO DE CLIENTE QUE CRESCE CONSIGO N'VIDA

+10 MIL CLIENTES FIDELIZADOS

GRATUITO
SEM LIMITE MÍNIMO DE COMPRAS

DADOS PESSOAIS TOTALMENTE PROTEGIDOS,
USADOS EXCLUSIVAMENTE EM LOJA FÍSICA.

Avenida 1º de Maio n.º 8 loja dto, 2500-081 Caldas da Rainha **vogal@papelariavogal.com**

Horário: Segunda a Sexta: das 10h às 19h, Sábado das 10h às 13h, Domingos e Feriados: Encerrados

JORNAL DAS CALDAS

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Exmo(a) assinante,

O pagamento pode ser efetuado através do envio de cheque, transferência bancária ou diretamente no Jornal das Caldas, na Rua Dr. Leonel Sotto Mayor, loja 44 - Caldas da Rainha

Informe-se 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional)

Estatuto Editorial publicado em <https://jornaldascaldas.pt/estatuto-editorial>

Ficha Técnica

Diretora: Clara Bernardino (CP 5382) **Chefe de Redação:** Francisco Gomes **Redação:** Francisco Gomes (CP 1386) (francisco.gomes@jornaldascaldas.pt), Marlene Sousa (CP 2164) (marlene.sousa@jornaldascaldas.pt) e Pedro Antunes (CP 8449) (pedro.antunes@jornaldascaldas.com) **Colaboradores:** Rui Miguel (CO-894-A), António Bento, Carlos Tiago, Leonor Correia, Rui Vieira. **Publicidade/Marketing:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), José Nascimento (j.nascimento@jornaldascaldas.pt), José António (jantonio@jornaldascaldas.pt) e Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Design:** Rui Sousa (rui.sousa@medioeste.pt), Marina Ferreira (marina.ferreira@medioeste.pt). **Consultor Jurídico:** Mapril Bernardes.

Administração, Redação e Publicidade: Rua Leonel Sotto Mayor 48 Lj 43/44, 2500-227 Caldas da Rainha Telefone - Geral: 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) / 96 842 2 144 (Chamada para a rede móvel nacional) **Publicidade:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) **Redação:** 262 844 443 (Chamada para a rede fixa nacional) (jornal@jornaldascaldas.pt, redacao@jornaldascaldas.pt) **E-Mail Publicidade:** publicidade@jornaldascaldas.pt **E-Mail Administrativo:** info@jornaldascaldas.pt **Site:** www.jornaldascaldas.pt **Proprietário:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **NIPC:** 507205227 Empresa Jornalística nº 224.039, **Capital Social:** 2.000 euros, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **Editor:** MEDIOESTE, Lda. **Sede:** Rua Dr. Leonel Sotto Mayor N48 Lj44, 2500-227 Caldas da Rainha, **Sócia-Gerente:** Clara Bernardino (25% do capital) e sócio António Salvador (75% do capital) **NIPC:** 507205227 **Capital Social:** 2.000 euros **Delegação:** Rua Mouzinho Albuquerque - Apartado 20 - 2450-901 Nazaré **Registo:** JC no ERC N.º 116.092 - ISSN 1646-9623 - Depósito Legal N.º 290.680/09 - **Assinatura Anual:** Portugal: 30 euros, Europa: 78 euros, Resto do Mundo: 98 euros, Semanário Sai às quartas-feiras **Impressão:** LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa Telf.: +351 914 605 117 (Chamada para a rede fixa nacional) e-mail: comercial@lusoberia.eu **Tiragem média mensal:** 10.000 exemplares **FUNDADORES:** Jaime Duarte da Costa e Avelino Neves António.

Nota: Os artigos de opinião assinados são da exclusiva responsabilidade do autor, não expressando necessariamente a linha editorial deste jornal.

JULIANA
CRAVO ROXO
NOTÁRIA 6388
Telemóvel: 910089873 | Telefone: 262140692
NIPC: 515890448 | Email: notariajulianacravoxo@gmail.com
Rua 25 de Abril, n°23, R/C, 2550-165 Cadaval

EXTRACTO

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, no dia vinte e um de Janeiro de dois mil e vinte e seis, foi celebrada uma escritura de Justificação, iniciada a folhas 87, do livro 25-J, na qual **Maria Amélia Pereira dos Santos** e marido, **Ilídio José Neto dos Santos**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais ela da freguesia de Serra do Bouro, ele da freguesia de Nadadouro, ambos do concelho de Caldas da Rainha, residentes na Rua Principal, número 71, na mencionada freguesia de Nadadouro, não possuem título formal que legitime o seu direito sobre o mesmo, invocam a aquisição por usucapião, sobre o seguinte:

Prédio urbano, composto de casa de rés do chão e dependências, com área total e coberta de noventa e um metros quadrados, sito na Estrada do Chafariz, número 21, freguesia de Nadadouro, concelho de Caldas da Rainha, inscrito na respectiva matriz urbana em nome de Maria Amélia Pereira dos Santos, sob o artigo 2930, (proveniente do artigo 57 da freguesia de Nadadouro), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de **22.070,00€**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha sob o número **dois mil e noventa e dois**, registado a favor dos justificantes pela Ap. setecentos e noventa e sete, oito de Outubro de dois mil e catorze.

O mencionado prédio, foi-lhe doado, em data que não pode precisar, mas sensivelmente no ano de mil novecentos e noventa e dois, pelos seus pais Henrique dos Santos e Maria de Lourdes Pereira, casados no regime da comunhão geral, e residentes na Estrada do Chafariz, Nadadouro, Caldas da Rainha, mas que nunca reduziram a escritura pública, com o intuito de fazer as partilhas em vida, porém só após o falecimento do seu pai, formalizaram as partilhas e foi o mencionado prédio, tal como supra descrito (sendo a realidade matricial ao tempo da partilha) partilhado por óbito de Henrique dos Santos o pai da justificante mulher, e adjudicado à ora outorgante mulher (tal como se verifica pela Escritura de Partilha outorgada no Cartório Notarial de Caldas da Rainha, no dia dois de outubro de dois mil e catorze, exarada a folhas setenta e oito do Livro cento e cinquenta e nove-A), e sendo com aquela composição e área que o prédio urbano se encontra actualmente descrito na Conservatória do Registo Predial de Caldas da Rainha sob o número dois mil e noventa e dois, da freguesia de Nadadouro.

Que, aquando a escritura de partilha e respetivo registo, descreveram o referido prédio com a área que ao tempo constava da matriz, ou seja, com a área total e coberta de noventa e um metros quadrados.

Sucedeu, porém, que englobada na referida doação e nessa mesma data (mil novecentos e noventa e dois), não foi doada aos primeiros outorgantes nem eles receberam apenas a casa de rés-do-chão e dependências com somente a dita área total e coberta de noventa e um metros quadrados do acima mencionado prédio urbano, mas também a área descoberta contígua à dita casa correspondente ao logradouro do prédio acima identificado, embora a aquisição desta área descoberta não conste de nenhum título formal.

Que após levantamento topográfico verificou-se que o mencionado prédio é composto de casa de rés do chão, dependências e logradouro, com a área total de cento e oitenta metros quadrados, sendo cento e quarenta e três metros quadrados de área coberta e trinta e sete metros de área descoberta.

Que foi apresentada no Serviço de Finanças, a declaração para inscrição ou atualização de prédios urbanos na matriz (Modelo um), participando-se a alteração da identificação do acima identificado prédio urbano na matriz, actualizando a área total, coberta e acrescentando a área descoberta, no sentido de ela se identificar na matriz como agora se descreve, isto é, composto de casa de rés-do-chão, dependências e logradouro com área total de cento e oitenta metros quadrados, sendo cento e quarenta e três metros quadrados de área coberta e trinta e sete metros quadrados de superfície descoberta, sito Estrada do Chafariz, número 21, freguesia de Nadadouro, concelho de Caldas da Rainha, inscrito na respectiva matriz urbana em nome de Maria Amélia Pereira dos Santos, sob o artigo 2930, (proveniente do artigo 57 da freguesia de Nadadouro).

Assim, eles primeiros outorgantes, possuem o dito logradouro do prédio urbano acima identificado, com a dita área de trinta e sete metros quadrados, desde a data da referida doação, mas que ao tempo não reduziram a escritura pública.

Que desde aquele ano (mil novecentos e noventa e dois) entraram na posse do mencionado prédio com o referido logradouro, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade plena, aproveitando todas as suas utilidades, usufruindo-o, limpando-o, conservando-o e suportando os respetivos encargos, posse esta que exerceram até hoje, de modo contínuo, pacífica e publicamente e de boa-fé, pelo que se afirmam proprietários do logradouro, com a correspondente área de trinta e sete metros quadrados, na realidade, do prédio conforme supra descrito, justificando a sua aquisição, por usucapião.

Cadaval, 02 de Fevereiro de 2026.

(Juliana Cravo Roxo)

Notária inscrita na Ordem dos Notários sob o número 638

Conta nº:

GG
Caldas da Rainha
CENTRO CULTURAL
e Congressos

QUI
12
FEV
21H30
CCC | PEQUENO
AUDITÓRIO

CORPO TOTÉMICO

Ordem do Ó

tcp • Crédito Agrícola • JORNAL CALDAS • Gazeta das Caldas • 91



azurnet L

SERVIÇOS DE LIMPEZA
HÁ MAIS DE 30 ANOS

LIMPEZAS
INDUSTRIALIS
COMERCIAIS
E PARTICULARES

LIMPEZA DE PAINÉIS
FOTOVOLTAICOS
E SERVIÇOS DE
ELEVATÓRIA

Telf. 262835947 - 967815718
email: geral@azurnetlimpezas.com

Rua Cambo les Bains nº 3 R/c Esq
Cidade Nova
2500-326 Caldas da Rainha

Refood Caldas

Há 10 anos a combater a fome e o desperdício alimentar

A Refood Caldas da Rainha assinala uma década de atividade dedicada ao combate ao desperdício alimentar e ao apoio a pessoas e famílias em situação de maior fragilidade. Com um percurso marcado por um “balanço claramente positivo”, a organização acompanha, em média, 66 agregados familiares por mês, num total de cerca de 195 beneficiários.

Marlene Sousa

O ano arranca com uma nova equipa de coordenação, liderada por Lília Silva, com Filomena Cota e Antónia Pinto como vice-coordenadoras. Assumem esta responsabilidade com sentido de missão e espírito solidário, garantindo ao JORNAL DAS CALDAS que o compromisso se mantém com o apoio a quem mais precisa e a evitar que dezenas de toneladas de alimentos acabem no lixo.

Em função desde o dia 14 de janeiro, a nova coordenação disse que o objetivo passa essencialmente por dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo da última década, mas também por reforçar a sustentabilidade da operação. Entre as principais prioridades está a angariação de mais mecenias (particulares ou empresas) que possam apoiar financeiramente a instituição, assim como o aumento do número de voluntários.

As responsáveis sublinham que as despesas fixas continuam a ser um desafio. “Os custos com eletricidade, água, combustível e seguros das carrinhas representam um peso significativo, agravado pelo aumento generalizado dos preços. A renda do espaço é assegurada pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha, mas todas as restantes despesas são suportadas pela organização”, revelou a nova coordenadora, que veio substituir Carla Jorge, que esteve à frente desta organização vários anos.

O apelo é sobretudo para o apoio “monetário, essencial para garantir o funcionamento diário da Refood”. A organização passa recibo e há benefícios fiscais (majoração de 25% ou 30% conforme seja particular ou empresa).

Ainda assim, as coordenadoras não escondem a ambição de crescer e chegar a mais pessoas, numa altura em que a procura tem aumentado de forma consistente.

Atualmente, a Refood Caldas da Rainha apoia cerca de 195 pessoas, distribuídas por vários

dias da semana, de acordo com horários e turnos previamente definidos. Cada beneficiário recebe apoio uma a três vezes por semana, conforme a sua situação específica. Trabalha de segunda a sexta-feira com quatro turnos e cinco rotas, ao sábado com um turno e duas rotas e ao domingo também com um turno e três rotas.

Para além deste apoio regular, às segundas-feiras, entre as 19h00 e as 20h00, são distribuídos cabazes de emergência. Só numa das últimas segundas-feiras foram apoiadas 53 famílias, num apoio pontual destinado a situações urgentes e que envolve pessoas que não fazem parte do grupo fixo de beneficiários.

De acordo com a coordenadora, o perfil dos beneficiários tem vindo a diversificar-se, embora, a maioria seja atualmente composta por cidadãos portugueses (31). Apoiam pessoas de seis nacionalidades, refletindo uma realidade social cada vez mais heterogénea no concelho.

“Em muitos dos agregados apoiados, pelo menos um e por vezes ambos trabalham, mas os rendimentos não são suficientes para fazer face ao aumento do custo de vida. A responsável sublinha que esta situação não está relacionada com épocas específicas do ano, como o período de natal tratando-se antes de uma necessidade constante e transversal”, explicou Lília Silva.

Precisamos mecenias para continuar”

Relativamente aos cabazes de emergência, a coordenadora explica que as pessoas que recorrem a este apoio podem iniciar, desde logo, o processo de inscrição. No momento em que recebem o cabaz, preenchem uma ficha de pré-seleção, que é posteriormente analisada por uma equipa. As situações consideradas mais urgentes são chamadas para entrevista e, mediante a disponibilidade existente, integradas no apoio regular.



O ano arranca com uma nova equipa: Filomena Cota e Antónia Pinto como vice-coordenadoras e Lília Silva como coordenadora

Apesar de não recusarem ajuda a ninguém, a capacidade de integração é limitada. As pessoas que não conseguem entrar de imediato mantêm-se a receber cabazes de emergência, semanal ou quinzenalmente, enquanto aguardam vaga. Existe, por isso, uma lista de espera significativa. Só no ano passado foram registadas 825 inscrições, tendo sido possível integrar 38 famílias.

Para este ano, a ambição passa por aumentar esse número, embora a coordenadora reconheça que tal não depende apenas da vontade da equipa. A integração de novos beneficiários está diretamente ligada à capacidade operacional da Refood, nomeadamente ao número de voluntários disponíveis.

Atualmente, a Refood Caldas da Rainha conta com 191 voluntários, um número que consideram fundamental reforçar para continuar a responder a uma procura que não dá sinais de abrandar. Dos voluntários 156 são portugueses e 35 estrangeiros, de 11 nacionalidades. A média de idades é de 54 anos, sendo que o voluntário mais novo tem 11 anos e o mais velho 84 anos.

A coordenadora deixa um apelo direto à comunidade, sublinhando que a Refood Caldas da Rainha precisa de mais voluntários. A maior dificuldade prende-se com a angariação de pessoas disponíveis para fazer a recolha de alimentos após o almoço e o jantar.

A coordenadora explica que, além das tarefas de coordenação, continua a participar ativamente nos turnos de distribuição à quarta-feira e nas recolhas de segunda-feira, juntamente com outros voluntários. “Enquanto alguns colegas circulam pela cidade a recolher alimentos, outros asseguram a organização dos produtos no centro operacional, garantindo que tudo chega aos beneficiários em boas condições”, afirmou.

O reforço da equipa é essencial para integrar novos beneficiários e alargar o apoio a mais famílias, numa altura em que a “procura continua elevada e os recursos humanos são determinantes para manter o funcionamento diário da organização”.

Para além do apoio alimentar, a Refood acaba por desempenhar também um papel emocional importante na vida de quem a procura. A coordenadora reconhece que, muitas vezes, há espaço para conversas e desabafo, sobretudo durante as entrevistas realizadas pela equipa responsável pelos beneficiários. “Há vidas que nos custam um bocadinho”, admite, sublinhando que esse contacto mais próximo pode ser exigente, mas faz parte da missão.

Segundo a responsável o processo de integração de novos beneficiários é “rigoroso e implica uma análise cuidadosa de cada situação”. “Nas entrevistas, é pedida documentação que

comprove rendimentos e despesas, sendo feita uma avaliação com base nos critérios da pensão social. Ainda assim, a equipa procura manter sensibilidade e flexibilidade porque não é por vinte euros a mais ou a menos que alguém deixa de ser ajudado”, salientou.

Apesar desta proximidade, admite que existem conversas difíceis e decisões que “custam um bocadinho”. No entanto, reitera que o compromisso da Refood é garantir que ninguém fica para trás e que todos os que procuram apoio encontram, no mínimo, compreensão e uma resposta possível.

De acordo com o relatório de impacto, divulgado pela organização, em 2025 a Refood Caldas da Rainha distribuiu 83.379 refeições completas por famílias carenciadas em que 128 toneladas de alimentos não foram desperdiçadas. Foram entregues aos 194 beneficiários 28.390 pães e bolos e 37.994 sopas e pratos cozinhados. Tem 20 fontes de alimentos, a maioria supermercados, mas também restaurantes, pastelarias, escolas, empresas e uma central fruteira. Trabalha também com cinco associações da região. Tem ainda 21 parceiros.

Dos beneficiários, na sua maioria, o cabeça de casal é empregado, mas há também quem esteja em situação de desemprego, seja reformado ou estudante.